



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

A Imprensa

A missão da imprensa é das mais elevadas e mais nobres quando exercida dignamente. Nem todos, porém, a compreendem assim e por isso não falta quem faça da imprensa não o altar da Verdade e da Justiça, do Bem e da Razão, mas a tribuna onde tudo isso se falseia, deturpando os factos e orientando mal a opinião publica. Mais e peor do que isto se dá quando se usa duma linguagem desbragada, levando a desconfiança a muitos, incitando á revolta, pondo em almoeada a honra e dignidade alheias. Quando a isto se desce, o que, infelizmente, também é materia corrente, a missão da imprensa deixa de ser nobre e util para ser prejudicial á sociedade.

Se todos comprehendessem e exercessem essa missão com a mesma levantada hombridade e proficiência, ela seria também mais respeitada do que é. Todos teriam de lhe prestar a merecida homenagem. Mas o facto de haver numa classe tão numerosa quem mal comprehenda a missão da imprensa e mal a exerça não é motivo para que a tão benemerita instituição falte o prestigio que ela merece e deve ter.

Chamamos-lhe benemerita e ninguém dirá que o não seja porque ela presta á sociedade os mais valiosos serviços de informação e bom conselho, sendo ela a intermediaria para se levarem a efeito os mais levantados empreendimentos. Ela incita ao trabalho honesto; á prática das acções mais nobres e altruístas; condena o crime e elogia a virtude; por seu intermedio se leva o obulo ao albergue do pobre; se lembram e realisam muitos empreendimentos; se criam muitas instituições benemeritas, etc., etc.

Infelizmente ha muito quem não comprehenda assim o papel preponderante que a imprensa tem a desempenhar e os beneficios que ela pode prestar. Conjugada esta falsa teoria com a má orientação que alguns membros da imprensa lhe dão, não admira que ela não mereça a alguns a consideração que deve ter, e que, ás vezes, chegue a ser agravada e desprestigiada.

Está ao alcance dos que escrevem para a imprensa extinguir o mal, elevá-la no conceito publico. Basta exercer a missão com dignidade e altruismo, honestamente, com proveito e beneficio publico, e que todos se unam para evitar qualquer acto de descortesia para com ela. Um por todos e todos por um.

Quando isto se conseguir, essa instituição será devidamente respeitada.

Bastará que todos exerçam essa missão por modo a torná-la simpática e util nos seus tão benemeritos e generosos fins.

Em Coimbra, infelizmente, ainda se não dá á imprensa aquela consideração que ela merece e deve ter. Não dize-

mos que seja prática geral, mas ainda se encontra quem se negue a fornecer-lhe informações, não porque elas possam ter acção prejudicial, mas alegando motivos futeis. Isto tem-se dado até mesmo com informações em que ha conveniencia de torná-las publicas.

Somos, decerto, dos mais obscuros e humildes que constituem a grande familia da imprensa, e, portanto, dos menos competentes para dar conselhos; mas isto não obsta a que reconheçamos a necessidade, cada vez mais urgente, de bem servir o publico na nobre e utilíssima missão da imprensa para que ele não deixe também de lhe dar todo o seu apoio e simpatia.

E assim nos encontraremos unidos e bem dispostos para nos auxiliarmos uns aos outros.

Octavio Augusto de Brito

Ontem de manhã fomos surpreendidos pela abrupta noticia de haver falecido na França o nosso querido amigo sr. Octavio Augusto de Brito, alferes de infantaria 23, filho do nosso velho amigo sr. major João de Brito Pimenta d'Almeida.

Contando ainda pouca idade, o saudoso extinto era um official muito distinto e esperançoso, sabendo conquistar o alto prestigio que gosava entre os seus camaradas, contando também em cada soldado um amigo que deveras o estimavam.

Ao sr. Octavio de Brito nos ligavam os mais estreitos laços de amizade, tendo por isso occasião de apreciar os predicados diamantinos que muito nobilitavam a sua personalidade.

Por isso a noticia da sua morte causou em nós uma verdadeira emoção e á sua memoria prestamos a homenagem sentida da nossa amizade.

Alma ardentemente patriota, o sr. alferes Brito via na intervenção do seu pais no tremendo conflito que assola a Europa, a elevação aureolada da sua Patria que já foi grande e que nos campos da lucta iria confirmar a sua bravura até hoje admirada.

E assim o animava a sua partida para a defesa da causa que a todos prende, pondo ao serviço da Patria que estremece, o seu esforço e a sua vida.

O illustre extinto deixa viuva a sr.ª D. Margarida Pacheco de Brito.

Sentindo profundamente o doloroso golpe que a familia do desditoso official acaba de sofrer e de cuja dor compartilhamos também, enviamos-lhe as nossas mais sentidas condolencias.

Conferencia

Na sede do Centro Academico Democracia Cristã realisou no ultimo domingo a sua primeira conferencia sobre a guerra europeia, o inteligente aluno do 3.º ano juridico, sr. Bento Serafim Coelho da Rocha.

O conferente, a quem a selecta assembleia dispensou repetidos applausos, termina amanhã o seu belo trabalho literario, feito com a consciencia dum profundo investigador.

POR COIMBRA

A recita dos estudantes de Medicina

O que nos disse o autor da peça

O assunto mais dominante no meio academico é, presentemente, a recita que os quintanistas de Medicina pensam realizar nos fins do proximo mês de Abril. No genero, é esta a primeira festa que se promove em Coimbra por alunos da Faculdade de Medicina e, por isso, ella vem despertando o maior entusiasmo e o mais vivo interesse em todas as camadas sociais.

Para colhermos informações seguras sobre a projectada recita, quizemos ouvir o auctor da peça, que é o quintanista Fernando Corrêa — rapaz intelligentissimo, com bellissimas aptidões para o teatro, pois escreveu já varias comedias, entre ellas a *Ganha fama...* que, pela primeira vez foi representada no Funchal pela *troupe Guignol*, merecendo da imprensa e do publico funchalense as melhores referencias; *Obcecado*, em três actos, *Terceira Pagina*, e uma peça que deve subir brevemente á scena num dos theatros da capital e que, por certo, firmará bem o talento do autor, constituindo para elle, ao mesmo tempo, um grande triumpho.

Ontem fomos encontrar á porta do Hospital da Universidade no meio dos seus condiscipulos, todo entusiasmado, a falar sobre a festa e á distribuir os *papéis* aos seus amigos.

Era uma esplendida occasião de trocarmos com elle algumas impressões... E cumprimentando-o, perguntámos-lhe:

— Pode dizer-me alguma coisa sobre a recita dos estudantes de Medicina?

— Da melhor vontade, meu caro Monteiro.

Fernando Corrêa, estendendo o braço sobre o nosso hombro e com um sorriso de amabilidade, segue connosco um dos corredores do Hospital enquanto espera a chamada para a aula, e começa:

— A recita é organizada pelos quintanistas de Medicina...

— E' então uma recita de despedida?

— Perdão. É apenas organizada por elles, mas tomam parte nela todos os alunos que entram para Medicina no ano lectivo de 1911-1912.

— E porque leva essa orientação?

— Porque assim juntamos numa festa de confraternisação todos os rapazes do nosso tempo, que consideramos do nosso curso.

— Entrê os quintanistas não tinham o numero suficiente para levarem a recita avante?

— Tinhamos. Tanto mais que a peça foi escrita de modo a poder ser desempenhada por trinta pessoas, sendo o nosso curso de trinta e três.

— E houve mais alguma razão para lhe quererem tirar o caracter de recita de despedida?

— Houve. Em Medicina, em Coimbra, não tem havido recitas neste genero. Não ha razão para que os rapazes não possam, como os colegas de Direito, divertir-se, a não ser uma — que é a dos cursos em geral serem pequenos. Ora nós estimariamos que a nossa festa não fosse a ultima e por isso quizemos-lhe dar o aspecto do realizavel com quaisquer cursos. Os quintanistas apenas são organizadores. Outros cursos com menos gente ou com gente menos unida do que o nosso, nunca terão o pretexto da falta de numero para não organizarem futuras festas.

— O seu curso é então muito unido?

— É considerado como o modelo sob esse ponto de vista.

— E qual o fim da festa?

— É uma festa de beneficencia. O produto liquido é destinado á enfermaria de creanças do Hospital da Universidade.

— Em que consiste a festa?

— Na representação duma revista-farça expressamente escrita para este fim.

— É V. o autor, não é verdade?

— Sou.

— Então... podia dar-me uma ideia geral da peça?

— Compreende que só por alto lhe posso falar della porque, como pode calcular, a peça tem bastante de pessoal, que uma vez conhecida faria perder o interesse ao publico. Dir-lhe-ei apenas que tem 3 actos e 4 quadros. O 1.º e 3.º actos são destinados ao publico que não vive em Coimbra ou que, mesmo em Coimbra, não conhece a vida dos estudantes de Medicina. O 2.º acto, com dois quadros, comquanto bem comprehensivel para esse publico, deve entretanto ser mais apreciado pelos rapazes de Medicina, medicos formados aqui, emfim por quem conheça o meio em que vivemos...

— É de charge, não?...

— Sim, um pouco de charge... *Ridendo castigat...*

— É então identica ás de Direito?

— É e não é. Levamos com efeito uma revista de costumes academicos mas difere das desses nossos colegas em varios pontos. Já lhe disse que não era de despedida; não é festa de luxo, com entradas por convites como a dos rapazes de Direito, na recita de gala; o produto é destinado á um fim; e principalmente, (e é essa a principal differença) não sendo por convites, não nos obriga a termos que servir ceia volante, cujas consequências em regra não são muito para divertir os rapazes que fazem a festa que, pelo contrario, quase sempre se lamentam... porque o *champagne* não é muito amigo das conveniencias.

— E quando é a festa?

— Esperamos podê-la realizar nos fins de Abril, depois das férias da Pascoa que, como sabe, este ano é muito cedo...

— E os seus condiscipulos estão todos animados?

— Todos tem mostrado o maximo interesse. A dois, entretanto, é meu dever referir-me porque, se não fossem eles quase lhe posso affiançar que a recita não ia avante. São o Carlos Figueiredo e o Elias da Costa. Eles é que me animaram a escrever a peça, assegurando-me que o *resto* — escrita ella — era certo, como felizmente até agora tem sido.

— É verdade, o nome da peça?

— Chamo-lhe *Á sombra de Esculapio*, revista-farça em 3 actos e 4 quadros... com um prologo em verso.

— E a musica?

— A musica é quase toda ordenada. Por enquanto apenas ha original um *Fado*, uma *Balada* e uma *Valsa*...

— Ha scenarios expressamente feitos para a revista?

— Sim.

— E quem os pinta?

— Ainda não foi resolvido, mas desde já lhe posso dizer que serão feitos por artistas de Coimbra. Nesta altura Fernando Corrêa foi chamado para a aula por um seu colega e deixa-nos apressadamente para não faltar á prelecção do lente, sem que tivéssemos tempo de dizermos-lhe, ao menos, *muito obrigado* pela gentileza com que fomos tratados.

ORNELAS MONTEIRO

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Miss Geraldine Leopold (filha) — Com o sub-titulo de «Remember» publicou-se, no Porto, a 9 de Maio de 1892, um numero unico com o titulo acima, em homenagem á festa artistica da famosa gymnasta, que a esse tempo trabalhava no Circo Principe Real. Tráz o retrato, em gravura, de Geraldine, e insere collaboração dos jornalistas portuenses que pertenciam ao *partido geraldinista* (porque varios outros tinham praça assente no *partido barenquista* (da outra gymnasta Amelia Barenco), e estes não collaboraram na homenagem á rival da sua deusa. Consta de 8 paginas, mas só 4 trazem collaboração, sendo as outras de ante-rostho, de rostho, e a ultima em branco, apenas com a data ao centro.

Os rapazes do *partido barenquista*, ao qual pertencia quem estas linhas escreve (que saudade d'esses bellos tempos!), publicaram depois o numero unico *Por nossa dama*, ao qual adeante se fará a devida referencia.

Mocidade (A) — Foi um «semanario de instrucção e recreio», cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 10 de Junho de 1867, dirigido por Sousa Viterbo, que então fazia, por assim dizer, as suas primeiras letras. Sahiram apenas doze numeros, até ao fim de agosto do mesmo anno. Ignoramos onde se imprimia, pois não sabemos como se nos extraviou o exemplar do n.º 1 que possuíamos.

Mocidade (A) — Sahiu a 26 de Fevereiro de 1880 o n.º 1 d'esta «revista academica litteraria bi-mensal», de que foi director litterario Augusto Brochado, e proprietarios A. J. Claro, D. A. Pereira e M. J. Araujo. Sahiram depois mais trez numeros, cada um dos quaes em 8 paginas, com uma capa de côr; e com apreciavel collaboração litteraria e scientifica. A redacção era na rua Formosa, 112 e a impressão fez-se, primeiro na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 66, e depois na Imprensa Internacional de Ferreira de Brito, da rua do Bomjardim, 489.

Mocidade (A) — Este «hebdomadario

João Penha

O distinto poeta João Penha, de que muitos ainda se lembram em Coimbra do seu tempo de estudante, está em perigo de vida, em Braga, e na miseria, tendo por companheiras na desgraça sete irmãs, quase todas mais doentes do que ele.

E' uma situação afflicta que talvez nunca pudesse ser esperada por esse boemio da geração academica de 1870, em que elle teve por companheiros e amigos Guerra Junqueiro, Gonçalves Crespo, Simões Dias, Candido de Figueiredo e outros poetas já então de bom nome.

João Penha foi um advogado distincto, mas tendo ensurdecido pouco podia ganhar por esse modo de vida.

Nunca perdeu o habito que teve em Coimbra de, á noite, andar pelos tascos a bebericar os

litterario e theatral» teve por director Abel P. Magro, filho do escrivão Magro, do tribunal criminal do Porto, e foram redactores Antonio Evaristo Rocha, José Estanislau de Barros e Francisco P. Leitão. O primeiro numero saiu em 1 de Março de 1883 (e não em Fevereiro como vem no catalogo dos jornaes portuenses, de Silva Pereira). Durou apenas alguns mezes. A redacção era na rua Formosa, 166, e a impressão fazia-se na Typographia de A. F. Vasconcellos, da rua do Moimho de Vento, 29.

Mocidade (A) — Vem registada por Silva Pereira como sendo uma revista «de instrucção e recreio, dedicada ás damas portuenses», tendo apparecido a 9 de Maio de 1886. Não conhecemos, nem nos foi dado ver exemplar algum.

Mocidade (A) — Appareceu o primeiro numero, no Porto, a 15 de Outubro de 1893, com o sub-titulo de «jornal particular», tendo como redactor principal Raul Doria, que é hoje director de uma Escola Pratica de Escripturação Commercial, e era, a esse tempo um rapaz que «começava a formar o seu criterio», para nos servir-mos dos proprios termos empregados no artigo de apresentação do jornal. Apesar de suas pequenas dimensões, 31x21, esta *Mocidade* tinha dois proprietarios José F. Coelho e Alceu de Azevedo. Era bem um jornal de rapazes, que hoje devem talvez olhar com saudade para os bellos tempos em que esse jornal lhes deu agua pelo... sitio da barba! Imprimia-se na Typographia Internacional de Carlos Alberto Dias, da rua dos Martyres da Liberdade, 113.

Mocidade (A) — Embora tendo a redacção em Villa Nova de Gaya, na Calçada da Serra, 33, como a impressão era feita no Porto, na Typographia Gutenberg, da rua dos Caldeireiros, 43, é bibliographicamente um jornal portuense. Appareceu o primeiro numero a 25 de Outubro de 1897, em 4 paginas, a trez columnas de composição em corpo 10, com varios artigos, versos, charadas, anedoctas, etc. O que de mais curioso achamos n'esse primeiro numero foi um soneto em que havia estes versos:

... n'este mar de vida, triste e sem conforto.
 Se alaga meu baixel do vento c'os furrores,

O diabo são os rapazes!...

Segue.

ALBERTO BESSA

seus copinhos de vinho, e em Braga, como em Coimbra, fazia-o em traje de gala, muitas vezes de luvas e manta branca e chapéu alto.

Era esta a sua excentricidade, o seu fraco; mas foi sempre um bom caracter.

O seu fim de vida será dos mais afflictoes se o Estado ou alguns amigos não acudirem á sua miseria.

O decreto da iluminação

Apesar das constantes reclamações contra o decreto da iluminação, o governo não se resolve a fazer as alterações que á pratica e o bom senso aconselham.

E' triste que tão pouca attenção se preste aos interesses do publico, principalmente daquelle que se acha sobrecarregado com onerosas contribuições.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Exposição regional

Continua a Direcção desta Sociedade a trabalhar na organização das comissões, a fim de levar a efeito, o mais depressa possível, a abertura da exposição permanente regional. Assim, já se acha organizada a Comissão Artística, que é composta pelos srs. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, presidente; dr. Eugenio Sanches da Gama, vice-presidente; Silva Pinto, 1.º secretario; dr. João Couto, 2.º secretario; João Machado, Antonio Eliseu, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Joaquim da Silva Santos e Afonso Rasteiro. Está-se organizando a Comissão Científica, que terá por presidente o sr. dr. Julio Henriques, e por vice-presidente o sr. dr. Eusebio Tamagnini, ilustres professores da nossa Universidade.

Novos socios

Antonio A. Branco, Coimbra.
Dr. José Bruno de Cabedo e Lencastre, idem.
J. Agostinho Gonçalves, idem.
José de Sousa e Silva, idem.

Dr. José Miranda

O Supremo Tribunal Administrativo proferiu a sentença do recurso levado pelo sr. dr. José Miranda, mandando-o reintegrar no seu lugar de director da Cadeia Nacional.

Pesca do bacalhau

É muito provavel que os navios bacalhoeiros da Figueira da Foz não vão este ano á pesca aos Bancos da Terra Nova, em virtude do pessoal exigir remunerações exorbitantes.

Ha capitães que põem como condições, trazendo bastante carga, seis contos a cada um e o subsidio de 1\$500 reis por dia ás suas familias, em caso de morte, ou seja por desastre ou por efeitos da guerra.

As empresas não aceitam semelhantes condições e assim estão em risco de não fazerem viagem este ano, o que agravará sensivelmente a vida do numerooso pessoal que na Figueira se ocupa do negocio do bacalhau e fará aumentar o preço deste pela falta que fará o bacalhau pescado pelos navios portugueses.

A PAZ

Não tem aumentado as probabilidades de se fazer a paz brevemente, mas Wilson, presidente dos Estados Unidos, não desiste de continuar a empregar todos os seus esforços para levar a bom caminho o seu louvavel intento.

Oxalá que o consiga com honra para as nações aliadas.

O PÃO

Em Lisboa os donos das padarias concordaram em fabricar um tipo de pão de 14 centavos o quilo, que era aquele que tinha maior consumo.

O ministro do trabalho, porém, não se conformando com este tipo de pão, fez proibir o seu fabrico.

Temos, pois, de continuar a comer pão da côr das orelhas de preto ou do preço de 30 centavos o quilo, mas este só para milionários.

Assunto importante

Lemos ha dias num jornal de Lisboa uma noticia que se refere a terem sido pedidos para o museu de Aveiro os azulejos que se diz estarem avulso pertencentes á Sé Velha e convento de Santa Clara.

Embora não tenham ainda applicação em Coimbra, entendemos que eles não devem sair daqui, para que, a seu tempo, venham a ser empregues.

São bons exemplares de que Coimbra não deve prescindir; não faltarão sitios onde possam vir a ser collocados. Cremos que já foram para Aveiro, para o mesmo museu, alfaias que pertenceram ao antigo Colegio Ursulino. Se ali servem para ser expostas, certamente que algum valor devem ter.

Em volta do pequeno jardim junto da casa da Direcção das Obras Publicas havia azulejos de algum merecimento, parte dos

Deposito de carvão e lenha serrada

26 - RUA DA NOGUEIRA - 32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada
Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA GOSINHA DE S. PEDRO DA GOVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

quais não sabemos se tambem iriam ou não para Aveiro.

No antigo convento do Louriçal deviam existir interessantes cartas da Marquiza de Pombal para o bispo desta diocese, D. Francisco de Lemos, e outras escritas em Portugal e em Roma por pessoas ilustres. Não sabemos se foram ou não enviados para Lisboa estes curiosos documentos.

É pena que tantos objectos valiosos não fiquem em Coimbra, pois mais enriqueceriam o nosso museu.

Sobre este assunto recebemos um bilhete postal, a que não damos publicidade por falta de espaço.

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje, as sr.ªs D. Paulina de Sousa Clemente Pinto e D. Aurora Ventura, e os srs. José Lopes, Manuel Ventura, José de Barros e Antonio Gomes Carneiro.

Amanhã, a menina Maria Isabel, filha do sr. dr. Carlos de Oliveira, a sr.ª D. Amelia Rosa da Fonseca, e o sr. dr. Luiz Rosete.

Segunda-feira, os srs. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Neto e dr. João Francisco Cavaco.

Terça-feira, a sr.ª D. Maria Rosalina e o sr. Cesar João dos Reis (Soure).

BOENTES

Tem estado doente o sr. José Augusto da Silva Guimarães.

BARRIDAS E CHEGADAS

Da Beira, a sr.ª D. Alexandrina do Amaral Pereira.

Iluminação electrica

Na fabrica de bolachas dos srs. Eduardo Marta & C.ª, acaba de ser instalada a iluminação electrica, cujas instalações foram feitas pela casa do sr. Neri Ladeira.

A fabrica de sabão dos mesmos proprietarios daquela, tambem vai ser iluminada por aquele sistema.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1808
VERDADEIROS

Grãos de Saúde

do Dr. Franck

(Veritables Grains de Santé de Dr. Franck)

Em todas as Pharmacias e Drogeries

DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. de Sapateiros, LISBOA

Alerta!...

Com este mesmo titulo recebemos uma informação pelo correio, a qual se refere a um sindicato que se diz está sendo feito das padarias de Coimbra.

Dizia-se que esse sindicato era promovido por uma empresa ou companhia de Lisboa.

Não tivemos ainda quem nos pudesse elucidar sobre este assunto, que tem toda a importancia. Os sindicatos nunca trazem bons resultados para o publico, mas sim para quem os faz, e por isso se torna preciso estarmos todos prevenidos para evitar qualquer negociação que tenda a agravar mais do que está os encargos da vida, no principal genero de subsistencia.

Confiamos em que os srs. proprietarios das padarias de Coimbra, em qualquer negociação que façam, não atendam só aos seus interesses mas tambem aos do publico, com quem se tem encontrado.

Temos receios dos sindicatos e tão grande é ele que até a palavra nos faz calafrios.

Muito gostosamente aceitaremos qualquer informação que se nos dê sobre este assunto, pois só assim podemos apreciar os factos com verdadeiro conhecimento.

Depois de composta esta noticia fomos informados que se trata duma sociedade das padarias de Coimbra com a Companhia Nacional de Moagem.

Escola Brotero

Na proxima segunda feira comecem a funcionar as aulas na Escola Industrial Brotero, no proprio edificio e nas duas salas que escaparam ao fogo não só da Escola como nas da 2.ª Direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos.

Só não funcionar a aula de desenho.

Furto

Da residencia do sr. Augusto d'Oliveira, da Couraça de Lisboa, foi roubado um relógio de ouro. A policia procede.

CRONICA DA SEMANA

Ha poucos meses ainda eu consolava-me de ver, á noite, da minha casa, o edificio do correio jorrando luz de todas as suas portas e janelas, e logo a seguir as oficinas e aulas da Escola Brotero esplendidamente iluminadas pela electricidade; o largo fronteiro ao correio tinha sete luzes de gaz que o punham claro como o dia.

Assim distraía muitas vezes os meus olhos com as delicias que se sentem quando nos achamos rodeados de luz, muita luz.

A Escola Brotero deixando ver as suas trinta janelas e oficinas iluminadas parecia estar em festa, em honra da Ciencia e da Arte que ali se professam.

Tudo isto parecia um tanto uma residencia de fadas, que nunca gostavam de andar ás escuras.

Agora os meus olhos, á noite, já se não deleitam com esse alegre quadro, porque em vez da farta iluminação que os extasiava, não vêem mais do que a escassa luz dos candieiros de petroleo no correio e quase de frente uma lampada electrica que mais parece a luz dum pirilampo.

Este mundo é assim, sempre cheio de surpresas; ora com sorrisos, ora com lagrimas; ora fazendo da vida um paraíso, ora um inferno!

Parece ser castigo andarem a gritar contra a falta de iluminação publica e particular.

Como a Escola Brotero não devia ser incluída neste numero, uma noite, que ficará memoravel, viu-se transformar numa imensa

fogueira quase todo aquele edificio, onde os frades crusios tinham as suas celas e passaram noites bem dormidas e resonadas, de paz e bemaventurança.

Fiat lux... É o que se ouvia por toda a parte. Todos queriam luz, muita luz, e a luz fez-se a jorros, em medonhas labaredas, que pareciam querer devorar a decantada filha do Mondego. O fogo surgiu implacavel e horroroso com todo o seu grande poder destruidor, que em pouco tempo reduziu a cinzas os mais sumptuosos edificios, não poupando vidas nem fortunas.

Á maneira que o incendio ia devorando a antiga residencia dos frades de Santo Agostinho, corriam tranquilamente as limpidas aguas do Mondego, parecendo dizer no seu brando susurro:

— Eu tenho mais força do que tu, ó fogo! porque rapidamente conseguirei dominar a tua colera e os teus efeitos terriveis.

O ano de 1915 iniciou-se pela maior cheia que tem havido em Coimbra, e o ano de 1917 pelo maior incendio.

Água e fogo são dois poderosos elementos que parece terem inveja um do outro. Existe, porém, uma grande diferença: a agua aplaca e aniquila as furias do fogo, mas este não é capaz de atenuar sequer as furias da agua.

Imponentes ambos na sua horrorosa grandeza, de quando em quando cada um dêles quer mostrar ser o mais implacavel, o mais poderoso e o mais cruel!

JUCA

Venda de carne

Os marchantes do Mercado D. Pedro V foram na quinta feira á Camara Municipal expôr quanto são prejudicados com a prohibição da venda de carne de vaca em dia que os negociantes da carne de gado lanigero, caprino e suino fazem as suas vendas.

Na exposição que fizeram á Camara, os marchantes expõem com clareza a defesa da sua causa, demonstrando que aquela medida vem prejudicar extraordinariamente não só a classe, mas tambem a nossa região e agravar mesmo as classes menos abastadas, o que relatará em varios e justos considerandos.

A comissão de marchantes que era constituída pelos srs. Justino Barreira, José dos Reis, José Raposo e Antonio Zuzarte Pascoal, foi em seguida, acompanhada do sr. presidente da Camara, ter uma conferencia com o sr. governador civil, a quem o sr. Pascoal, conforme já tinha exposto na Camara, apresentou a maneira como devia ser interpretado o decreto, especialmente no artigo 7.

O sr. governador civil inteirado do conteúdo do decreto em referencia, declarou que na sua opinião tanto do autor como do jurisconsulto, a interpretação a dar era realmente a que o sr. Pascoal lhe dava e disso tomava absoluta responsabilidade.

O sr. dr. Silvio Pelico apoiou e concordou com a doutina.

Em consequencia destas conferencias, ficou assente que ás quintas feiras os talhos podem vender carne de boi e não de vaca; e os marchantes que abatem vacas só as podem abater ás sextas feiras.

Tudo está de harmonia com os varios artigos do decreto, incluindo o artigo 7 que só proibe a venda da vaca.

A referida comissão está muito penhorada com os srs. governador civil e presidente da Camara pela forma atenciosa como a trataram.

Lampadas americanas para gasolina

ECONOMIA E ASSEIO

72 horas de iluminação por 40 reis

Vendem-se na CASA HAVANEZA

Curso de explicações

Raul de Brito, bacharel formado em Direito e com pratica de leccionações, explica em sua casa, ou na dos alunos, todas as disciplinas do Curso Geral dos Liceus, exceto Inglez e Matematica.

Para tratar, rua Visconde de Luz, 62. Das 11 ás 16 horas,

Remedio francês



Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porte compreendo 2 Frascos.

Alameda de Camões

Após as justificadas reclamações da imprensa contra o abandono a que parece ter sido votado o monumento do grande epico Luis de Camões, monumento que é bem um padrão de gloria para a geração academica de 1880, vêmos, finalmente, limpo o referido monumento e restabelecidas as legendas, donde haviam desaparecido as letras de bronze.

Resta agora que se ajardine convenientemente aquele terreno, embelezando-se quanto possivel, para que ele corresponda ao nome daquele que foi, entre os portugueses ilustres, o mais autentico representante do genio luzitano.

TEATRO SOUSA BASTOS

Continuam obtendo ruidoso sucesso neste teatro, a chanteuse Lucy de Marthe, e o incomparavel hercules português F. Ranulfo, que tem maravilhado a plateia com os seus assombrosos trabalhos.

Ranulfo tem hoje um match de lucta greco-romana com um estudante da Universidade.

Hoje realiza-se a estreia do sensacional film da casa Nordisk — Dr. Mefistofeles.

Tutoria da infancia

O Diario do Governo publicou ante-ontem um decreto, determinando que o edificio e cerca do extinto convento das Ursulinas fiquem na posse e uso do ministerio da justiça, a fim de nêles serem instalada a Tutoria de Infancia e Refugio anexo da comarca de Coimbra.

Mobilia de sala de visitas em pau preto

Composta de sofá e oito cadeiras.
Para ver e tratar em Celas com o Ex.º Senhor João de Sacadura.

UNIÃO

Chocolate, cacaus, hombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Prefiram esta marca

Medalha de honra na Exposição do Panamá (Pacífico)

Navarro, 29-32 (telef. 398)

Representante desta fábrica em COIMBRA — Alberto da Fonseca — Avenida

Horario dos combolos

| Partidas | |
|----------|--|
| 1,45 | Mixto. Alfaiates, Entrancamento, Setil e Lisboa. |
| 2,50 | Mixto. Pampilhosa e Porto. |
| 3,34 | Correio. Campanhã, Porto e Beira Alta. |
| 5,25 | Mixto. Miranda e Louzã. |
| 7,35 | Tramway. Alfai. e Figueira. |
| 8,55 | Mixto. Pamp. e Porto. |
| 10,15 | Alfai., Entronc., Lisb., B. Baixa. |
| 11,43 | Rapido. Pamp. e Porto. |
| 12,20 | Omnibus. Mir. e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas.) |
| 14,45 | Tramway. Alfai. e Fig. |
| 15,55 | Omnibus. Pamp., ramal da Fig. e Porto. (As segundas, quartas e sábados e dia 23 de cada mês. Tem ligação na B. A., Santa Comba Dão.) |
| 16,35 | Omnibus. Mir. e Louzã. |
| 16,36 | Tramway. Alfai., Fig., Entronc., Lisb. e Leste. |
| 20,40 | Rapido. Entronc. e Lisb. |
| 23,45 | Correio. Alfai., Entronc. e Lisb. |
| Chegadas | |
| 0,20 | Correio. Porto, Pamp. e B. Alta. |
| 0,30 | Tramway. Fig. e Alfai. |
| 2,20 | Mixto. Porto. |
| 3,24 | Alfai., Entronc. e Alfai. |
| 4,15 | Correio. Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres. |
| 8,15 | Tramway. Fig. e Alfai. (Só a 23 de cada mês.) |
| 8,39 | Omnibus. Louzã e Mir. |
| 9,25 | Tramway. Entronc., Fig. e Alfai. |
| 10,36 | Omnibus. Porto, Pamp., B. Alta e Vizeu. |
| 12,07 | Rapido. Lisb. e Entronc. |
| 13,08 | Tramway. Fig. e Alfai. |
| 15,15 | Omnibus. Porto. |
| 15,40 | Louzã e Mir. (Aos domingos, quartas e sextas.) |
| 16,30 | Omnibus. Lisb., Entronc., Leste Oeste. |
| 19,14 | Omnibus. Louzã e Mir. |
| 21,10 | Rapido. Porto e Pamp. |

Banco Aliança

de responsabilidade limitada
O dividendo do 2.º semestre de 1916, a 3 1/2 % ou Esc. 2\$10 por acção principia a pagar-se do dia 2 de fevereiro, proximo, em deante, em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, em casa do seu correspondente, Basilio Xavier d'Andrade, Sucessor, Rua do Corpo de Deus, 40.
Coimbra, 26 de Janeiro de 1917.
O correspondente,
Basilio Xavier d'Andrade, Sucessor.

FABRICAS

Montagem de fábricas e construcção de maquinas de precisão.
Sociedade Metalurgica Mondego
Lobo da Costa & Comandita
COIMBRA
Telef. 502 *****

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no proximo dia 8 de Fevereiro, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, ha de dar de arrematação por todo o ano de 1917 os estrumes e alimpas dos bois, do Mafudouro Municipal.
As respectivas condições acham-se patentes na Secretaria da Camara Municipal, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.
Coimbra e Paços do Concelho, 18 de Janeiro de 1917.
O Presidente da Comissão Executiva,
Silvio Péllico

Vulcanisacão de pneus e camaras d'ar
Sociedade Metalurgica Mondego
COIMBRA

SERRALHEIROS mecanicos, precisam-se em Lisboa, Rua da Junqueira, n.º 164. Dá-se bons ordenados. Exigem-se informacões de habilitação e comportamento.

ACUMULADORES
Reparação e carga
SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO
COIMBRA

Cadinhos para fundição
Ha grande quantidade na
Sociedade Metalurgica
Mondego
Lobo da Costa & Comandita
COIMBRA
Deliciosos vinhos de Amarante
Pedir em toda a parte os da
Casa da Calçada
Representante em Coimbra:
Alberto da Fonseca
Telef. 398 — Largo das Amelas

SERRAS DE FITA
Em fabrico na
SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO

Lobo da Costa & Comta.
COIMBRA

EMPRESTAM-SE sobre hipoteca 2:000\$00 e a juro modico.
Nesta redacção se diz.

MAQUINAS de costura, concertam-se de todos os autores, com urgencia e a preços limitados.
Tambem se compram maquinas usadas na R. das Solas, 20.

ANTONIO DIAS VIEIRA MACHADO ALFAIATARIA
15 — Rua Visconde da Luz — 17. — COIMBRA
Participa a todos os freguezes e amigos que receberam um variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, que vende por preços sem competencia
Acabamento esmerado. Maxima elegancia e perfeição
Capas, batinas, calça e colete desde 26\$00 a 28\$000
Sobretudos desde 14 escudos

CAÇORRA DE LUXO. Encontra-se na quinta de Serafim Gouveia, Coselhas, que se entrega a quem a reclamar.

"Atlantica"

(Companhia de Seguros)
Telegramas: ATLANTICA * * Telefones: Direcção, 1:986 Expediente, 1:306

Receta durante o corrente anno, Esc. 262:445\$30
Sinistros pagos, Esc. 84:173\$00

Séde — Loios, 92 — PORTO
Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde.
Agencias gerais em Londres e no Havre.
600 correspondentes no paiz.
Seguros contra incendios e roubos.
Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e danos provenientes dos mesmos.
Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis.
Unica Companhia em Portugal auctorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.
Seguros agricolas, postais e quebra de vidros.
Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.

Seguros de guerra
Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros: J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e Joaquim Pinto Leite F.ª & C.ª
Representante em COIMBRA:
Alberto da Fonseca
AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

CARNAVAL

Grande deposito de SERPENTINAS, LANÇA-PERFUMES, CONFETI e de todos os artigos para o carnaval

PREÇOS ANTIGOS
Vendas por junto e a retalho. Grandes descontos aos revendedores

Casa Fonseca
Rua Visconde da Luz, 43 (Telef. 307)
COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
INDENSIÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00
Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas.
Seguros agricolas.
Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

MODISTA
Vestidos e roupas brancas para senhoras, homens e creanças. Enxovais completos para noiva. Especialidade em bainhas abertas. Em todo o trabalho esmerada execução. Tambem executada todos os trabalhos em casa dos seus clientes. Preços modicos.
Dirigir a Maria Amelia, Coimbra, Taveiro.

VENDE-SE
Por motivo de mudança uma boa mobilia de mogno para sala de meza, composta de guarda-prata, Etager, mesa elástica, dois guardas comidas com pedra e tea, metal amarelo.
Tambem se arrenda o belo andar em que está a mobilia, rua da Sofia, 95-2.º
Cipriano Leão.

Paodigalidades Inutels

Desde Cleopatra, que dissolvia em vinagre perolas de grande valor, tem havido sempre gente amiga de desperdicios. Assim, por exemplo, ha uma grande quantidade de neurastenicos, que teem despendido, sem proveito, enormes quantias em toda a especie de tratamentos e de medicamentos novos, e que muito melhor se teriam dado, quanto á bolsa e quanto á saude, se tivessem feito uma cura de Pilulas Pink, medicamento que ha 30 anos está curando, e que ha 30 anos apresenta aos olhos de toda a gente atestados de curas perfeitamente autenticas, contendo o nome, o apelido, a morada e a propria fotografia da pessoa curada.



Sr. Alvaro Fernando LEMOS

O sr. Alvaro Fernando Lemos, residente em Lisboa, na rua Formosa, n.º 10, 3.º andar, — a pessoa que nos escreve a carta abaixo reproduzida — absorveu assim uma quantidade enorme de medicamentos, antes de recorrer ás Pilulas Pink, as unicas que logram curar-lhe a neurastenia que tanto o atormentava.

Tendo recorrido sem o minimo resultado — escreve-nos o sr. Alvaro Fernando Lemos — a varios medicamentos, no intuito de combater a neurastenia acompanhada de perturbações gastro-intestinais, de que estava atacado seriamente, decidi-me, já desalentado de tantas decepções, a fazer uso tambem das Pilulas Pink. Segui regularmente o tratamento, e hoje vejo-me perfeitamente curado, e em estado de poder voltar ás minhas occupações.

A neurastenia, que traz consigo perturbações de todo o organismo, é uma extenuação nervosa. Na origem de toda a extenuação nervosa, encontra-se sempre um empobrecimento do sangue.

As Pilulas Pink dão sangue a cada pilula que se toma, purificam o sangue, tonificam os nervos, regularizam as funcões, dão forças. É o mais eficaz dos remedios contra a anemia, a clorose, a fraqueza geral, as doencas de estomago, as dores reumaticas, as irregularidades, a neurastenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as caixas. Deposito geral: J. P. Bassas & C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 e 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de Domingos, 102 e 103.

Convocação

É convocado para comparecer ao quartel do regimento de infantaria n.º 35 até ás 20,30 horas do dia 1 de Fevereiro, ficando considerado desertor em tempo de guerra se não efectuar a sua apresentação no prazo de cinco dias a contar daquela data, o 2.º sargento n.º 139 da 5.ª companhia, Manuel Maria, filho de Maria Antonia Ribeiro e nascido a 24 de dezembro de 1891 na parochia de Santo Antonio dos Olivais.

Passa-se

Um estabelecimento dos melhores de Coimbra.
Tratar na Casa Londres.
Rua Ferreira Borges.

Pela Sociedade I. M. P. n.º 10

São avisados todos os alistados desta Sociedade que tenham mais de 3 quotas em debito, de que devem satisfazer esse pagamento até ao fim do mez corrente, sob pena de, não o fazendo, lhe ser applicado o disposto no § 6.º do art. 21.º dos mesmos estatutos.

Estão abertas as inscrições até ao fim do corrente mês, para as aulas de cabos e sargentos.

Todos os alistados que se queiram inscrever podem faze-lo todos os dias das 19 ás 22 horas, excepto aos domingos.

DECLARAÇÃO

Procurou-nos o sr. Julio Baptista, a quem se refere a noticia ácerca da sua prisão nesta cidade, a requisição do sr. Antonio da Silva Paes, da Figueira da Foz, acusado de furto, ser menos verdadeiro o facto.

Foi efectivamente prês, não por aquele crime, mas sim por dever ao sr. Paes 24\$85, que liquidou.

O sr. Julio Baptista trabalha actualmente na padaria do sr. Domingos Marques dos Santos, na Arregaça.

Pobres creados de servir!

Exige-se agora em Lisboa e Porto aos creados e creadas de servir um livro de registo que custa nada menos de 1\$60, ou sejam 1\$600 reis!

Esse livro de registo virá a ser obrigatorio tambem na provincia.

Ora em Coimbra ha muitas criadas que não ganham por métal importancia e assim não chegam a tirar para o tal livro em 30 dias de trabalho!

Não está má protecção ás classes pobres!...

Para juizo

Foram enviadas para o poder judicial Ermelinda Mortagua, de Estarreja e Emilia Rosa, desta cidade, aquela como autora e esta como cumplice, do roubo feito a sr.ª D. Maria da Piedade Pereira, residente na Praça do Comercio.

Tambem para ali foi enviado José Rodrigues da Silva, do Porto, que estando empregado na colchoaria do sr. Vieira da Costa, dali desviou varias peças de mobiliario e outros artigos, alguns dos quais vendeu.

GEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio efectuaram-se os seguintes enterramentos:
Em Dezembro:
No dia 25: Armando Teles, filho de Belmira da Conceição e de pai desconhecido, de Coimbra, de 4 mezes.
No dia 26: Maria das Dores, filha de José de Campos e de Ana Fernandes, de Lagares da Beira, de 73 anos.
No dia 27: Maria Paula, filha de Antonio Alves Barbosa e de Luiza Rosa, de Pereira, de 60 anos.
No dia 29: Joaquina Rosa Carvalho Santos, filho de Antonio Carvalho e de Engracia de Jesus, de Coimbra, de 86 anos.
Em Janeiro:
No dia 9: Euricide Gomes Pais, filha de José Gomes Pais e de Luiza Madalena, de Coimbra, de 64 anos.
No dia 10: Conceição de Jesus, filha de Manuel Rodrigues e de Maria de Jesus, de Pombal, de 27 anos.
No dia 11: Maria da Conceição, filha de Francisco Lopes e de Maria da Conceição, de Coimbra, de 73 anos.
No dia 12: José Machado, filho de Antonio Machado e de Maria da Conceição, das Lages, de 34 anos. Julio Amorim Freitas, filho de Adolfo Freitas e de Maria Custodia, da Figueira da Foz, de 29 anos. Corina Mendes Santos, filha de Antonio Maria Santos e de Mariana Silva Santos, de Coimbra, de 3 anos; Cipriano Pereira, filho de Joaquim Pereira e de Candida da Conceição, de Coimbra, de 29 dias.
No dia 13: Antonio Joaquim Ramos, filho de José Ramos e de Maria Jacinta, de Anção, de 38 anos.
No dia 17: Mafalda Tereza, filha de Manuel dos Santos e de Maria Tereza, da ilha de S. Miguel, de 61 anos.
No dia 18: Albertina Godinho, filha de Joaquim dos Santos e de Joaquina Godinho, de Coimbra, de 7 mezes.
No dia 19: David Candeias Ferreira, filho de Joaquim Candeias e de Luiza Correia Ferreira, de S. Martinho, de 19 anos. Maria do Rosario, filha de Joaquim dos Santos e de Luiza de Jesus, de Santo Antonio, de 62 anos.
No dia 21: Sergio Dias de Barros, filho de Conceição Luiza Dias e de pai desconhecido, de Coimbra, de 2 mezes.

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

E

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de varios sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 - Avenida da Liberdade - 37

LISBOA

ASIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo
DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os paises da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico

de todos o mais preconizado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupaões habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enuneras: pessoas que o tem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo **DEPURATOL**, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "DepuratoI,, encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 109, Praça de D. Pedro (Rocio), 110, LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques - Praça 8 de Maio, 33 a 36.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Na "GAZETA DE COIMBRA,,

Tornos mecanicos de precisão e engenhos de perfurar † Fabricam-se na

SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO:

Lobo da Costa & Comandita
Telef. 512. - Teleg. Metalurgica-Mondego

COIMBRA

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador



Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Automoveis e motores

Fabrico de qualquer peça; cementação e temperas de aço; afinação de motores; soldas para auto-geneo; acessorios de toda a especie para automoveis.

Sociedade Metalurgica Mondego

LOBO DA COSTA & COMANDITA

COIMBRA

Teleg. METALURGICA - Coimbra † Telef. 250.

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las,,

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de hexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

SEGUROS DE GADO

Contra morte natural e accidentes

Pedir informações á

Companhia de seguros ATLANTICA

Lolos, 92. Porto

Representante em Coimbra:

ALBERTO DA FONSECA

29 - Avenida Navarro - 32

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva . . . 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos . . . 98.883\$750

Total . . . 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 do dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Peáro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em LISBOA: Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro, 109, (Rocio.)

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

CHARROÇAS. Ha 2 para vender, sendo uma de mão e outra para luar.

Para ver e tratar, na SANITARIA, Avenida Sá da Bandeira, 7 a 13. Coimbra.

EMPREGADAS. Precisam-se nos Grandes Armazens do Chiado.

EMPREGADO viajante para a provincia com pratica do ramo de mercearia por atacado, precisa-se.

Para tratar nesta redacção se diz.

TEATRO. Pessoa competentemente habilitada, pela sua longa pratica, encarrega-se de marcação e cópias de peças, tiragem de papeis, contra-regras, partes de sugerir de operetas, assim como presta todos os esclarecimentos soencenação. Nesta redacção se diz.

TERRENO para edificação, vende-se na Rua Antero do Quental. Trata-se com Manuel Antunes dos Reis, rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 58.

VENDE-SE a quinta dos Loios. Está situada nos suburbios desta cidade, junto ao Cidral e proximo do Colegio Moderno, tem lindas vistas. Compõe-se de casas de habitação, terras de rega, pomares, vinhas e olival, etc.

Para tratar na mesma quinta ou com o sr. Artur Pereira da Cruz, Praça da Republica.

300\$00 ESCUDOS. Empréstase sobre hipoteca. Nesta redacção se diz.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes

COMPRA E VENDE

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

FUNDIÇÃO de metais e moldagem

Sociedade Metalurgica: Mondego

LOBO DA COSTA & COMANDITA

Telef. 502. Teleg. Metalurgica

COIMBRA

Companhia de Carruagens e Automoveis Conimbricense

CONTINUA a manter três alquillarias nos locais a seguir indicados com assinaturas telefonicas: Telefone 16, antigas alquillarias Soares e Serrano, Largo da Sota, n.º 1.

Telefone 94, antiga alquillaria Polaco & Camões, Largo das Ameias.

Telefone 109, antiga alquillaria Boaventura dos Santos, Rua Castro Matoso.

A cocheira da Avenida Navarro já não é occupada por esta Companhia.



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 - Lisboa

Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS ; ; ; Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

A literatura em Portugal

O parlamento português teve ha pouco de aprovar uma proposta de lei, concedendo o subsidio de 600\$00 annuaes para um dos mais distintos poetas contemporaneos não morrer de fome.

Referimo-nos a Gomes Leal, autor consagrado de varios trabalhos poeticos que o colocam a par dos melhores poetas nacionais dos ultimos cincoenta annos.

Fez o parlamento português, com esse gesto, uma acção nobre, digna e generosa, que lhe fica muito bem.

Satisfeita assim essa divida contraída para com uma individualidade tanto em destaque na literatura nacional, outro poeta se encontra agora numa situação ainda mais deploravel do que a daquele, por ser mais do que velho, mais ferido pela doença e ter por companheiras na sua desgraça seis irmãs, igualmente de idade avançada e enfermas, como ele.

Falamos de João Penha, a quem já nos referimos no numero anterior, recordando o nome que ele deixou em Coimbra no tempo em que frequentava a Universidade.

São dois grandes exemplos que bem servem para atestar que a literatura em Portugal não deixa ninguem rico e apenas serve, quando muito, para não morrer de fome.

São bastantes estes exemplos, figurando na cabeça do rol o nosso grande epico, a quem deixaram passar as maiores privações, para muitos annos depois, e até seculos, se gastarem somas consideraveis em festas em honra da sua memoria.

Não conhecemos nenhum escritor português que tenha enriquecido á custa dos seus escritos; antes pelo contrario nos lembra de alguns que trabalharam muitissimo e bastante produziram sem deixarem as familias em situação desafogada.

Pinheiro Chagas foi um desses. Possuindo um talento privilegiado que o punha em evidencia como escritor, poeta, historiador, romancista, dramaturgo, estadista, orador e jornalista, e tendo sido sempre um infatigavel trabalhador, morreu deixando a sua familia sem recursos.

Podia ter tido todas essas aptidões e não fazer uso delas; mas não aconteceu assim, porque Pinheiro Chagas a tudo se lançava para, honestamente e com brilho, ganhar a vida.

Muitos mais tem tido a mesma sorte. Não sabemos se nos outros países acontecerá o mesmo, mas talvez embora menos acentuadamente.

Quer isto dizer que, quem em si encontrar aptidão para escritor publico, não deve dedicar-se apenas a esse modo de vida, para não ter de morrer na miseria e de fome.

João Penha foi tambem um advogado muito considerado

pelo seu saber e bom conselho, mas tendo ensurdecido completamente, raros o procuravam para o consultar. E como ele não tinha fortuna propria, a familia era muita e a idade e a doença foram produzindo os seus desastrosos efeitos, não admira que a desgraça e a miseria o fossem procurar no leito da dôr, onde recebe o obulo dalguns amigos para não morrer mais depressa.

Ainda bem que na Camara dos Deputados se lembrou alguém de minorar as circunstancias do poeta, propondo que lhe seja concedida a pensão anual de 480\$00, proposta que foi logo aprovada sem discussão.

Ha ainda muita gente em Coimbra que aqui conheceu João Penha, grave e severo no seu trajó, sempre bem aprumado e bem vestido, querido de toda a academia, e já então admirado pelos seus bonitos versos.

Recordando esses bons tempos da sua alegre mocidade, não é sem pesar que todos que o conheceram sentem que ele estivesse guardado para o fim tão triste de precisar da caridade publica.

É bem certo que o mundo dá muitas voltas e que ninguem sabe ao que ha de chegar.

De nada lhe serviu o talento para o poupar a essa grande desgraça!

O que pensará ele agora, ao lembrar-se do que foi e do que é!

Mausoleu a Brito Aranha

Do secretario da comissão promotora do mausoleu destinado a guardar os restos mortais de Brito Aranha, recebemos a seguinte nota demonstrando que até ontem as folhas de subscrição acusavam:

| | |
|--|---------|
| N.º 1. Patente na sede da comissão. R. das Gaveas, 52... | 130\$00 |
| N.º 2. No escritório do tesoureiro, sr. Guilherme Spratley, R. do Arsenal... | 60\$50 |
| N.º 3. Na administração do Diario de Noticias... | 289\$26 |
| N.º 4. Na administração do Commercio do Porto... | 50\$00 |
| N.º 5. Na administração da Gazeta de Coimbra... | 10\$00 |
| Soma | 539\$76 |

As quantias entregues tem sido depositadas na Caixa Economica Portuguesa.

Uma vergonha!

Tivemos ha dias ocasião de ver o estado em que se encontra a estrada entre a fabrica do gaz e estação velha e ficamos aterrorizados do lamaçal que havia em alguns pontos e dos profundos sulcos e covas cheias de agua que não permitiam o transito publico, a não ser com lama de mais de um palmo.

Custa a acreditar que se deixe chegar uma estrada dentro da cidade a semelhante estado!

Não haverá quem veja estas coisas e lhe dê remedio?

Brazil

O Brazil está-se militarizando, notando-se um grande movimento neste sentido em todos os estados.

Organizaram-se escolas de tiro e fazem-se exercicios militares, dando-se como certo para breve o serviço obrigatorio,

Biblioteca da Universidade

O sr. ministro da instrução ao ter conhecimento da inauguração da nova sala de leitura mandou que fosse louvado, por intermedio da reitoria, o sr. Dr. Alves dos Santos, director daquele importante estabelecimento, pela forma como tem organizado os serviços e que tão superiormente continua honrando as gloriosas tradições dos seus antecessores.

AO CONGRESSO PORTUGUÊS

Recebemos um protesto sobre o acórdão do Supremo Tribunal de Justiça no pleito *Questão do Gerez nos tribunais*.

É um brado contra essa decisão, levado ao conhecimento da Camara dos Deputados e ministro da justiça e versa sobre os seguintes pontos:

- 1.º Atentado da «falsidade juridica»;
- 2.º Atentado da intervenção de um juiz que a lei excluiu;
- 3.º Impossibilidade absoluta de execução da sentença arguida;
- 4.º Violação do julgado com transito e do art. 1:270.º do Código Civil;
- 5.º Atentado contra a integridade de todos os juizes (vinte e cinco, firmando cinco sentenças);
- 6.º Carencia de justiça no acórdão.

O petionario, sr. A. de Sousa Reis, pretende que sejam ponderadas as acusações formuladas, definida a responsabilidade do acusador ou dos acusados e que se procure meio de evitar casos desta ordem.

Hoje ha estampilha de assistencia.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Mocidade (A) — Sahiú, no Porto, a 12 de Maio de 1906 o primeiro numero d'esta revista litteraria, de pequeno formato, impressa na Typographia Popular, do largo de Santo André, 78. Era director e redactor principal Annibal Patricio Coelho, secretario da redacção Armando Basto, e administrador Armando Pimentel. A redacção era na rua dos Lavadouros, 4-B. Durou... o que duram sempre jornaes de rapares — emquanto houve dinheiro para pagar á typographia, que não foi por muito tempo.

Mocidade a Camôas (A) — Numero unico commemorativo do centenário camoneano, editado pela Imprensa Internacional de Ferreira de Brito, e collaborado brilhantemente. Sahiú em Junho de 1880.

Mocidade de Hoje (A) — Revista semanal scientifico litteraria, de que foram proprietarios José Pinto de Queiroz Magalhães e José Carlos Ehrhardt, com a redacção estabelecida na rua dos Caldeiros, 137, e impressa na Imprensa Internaccional, da rua da Victoria, 168. Sahiú o primeiro numero a 4 de Março de 1883, publicando-se durante não pouco tempo. Era uma revista de pequeno formato, em 8 paginas, a duas columnas, muito interessante e bem collaborada.

Mocidade e Estudo — Vem registada por Silva Pereira, esta publicação portuense, como sahida no Porto em 11 de novembro de 1887 para commemorar o 7.º anniversario da installação do lyceu de Lamego. Não conhecemos.

Mocidade e Lettras — Teve o sub-titulo de «folha scientifica-litteraria quinzenal», e como redactores Manuel de Oliveira Passos Junior e Augusto de Araujo. Sahiú, a 29 de Outubro de 1882, o primeiro numero, poucos mais se publicando depois. A redacção era na rua da Nova Alfandega, 70, 2.º e a impressão na Typographia de Gonçalves & Moraes, rua dos Ingлезes, 63, 1.º.

Mocidade Portuguesa (A) — É o titulo de um «Numero unico em homenagem ao segundo Congresso Nacional das Uniãoes Christãs da Mocidade», e publicado pela

União Christã da Mocidade Portuguesa, do Porto. Consta de 12 paginas, a tres columnas de composição, e foi publicado a 12 de Maio de 1905, para os fins indicados no sub-titulo acima referido. É uma publicação interessante pelos dados que fornece para a historia da instituição da Igreja Evangelica no Porto. Foi impresso na Typographia de José da Silva Mendonça, da rua da Picaria, 30.

Moda (A) — Publicação trimensal illustrada com figurinos em phototypia, era esta interessante revista editada pela Real e Imperial Chapelaria a Vapor, de Costa Braga & Filhos, com fabrica na rua Firmeza, 49, e deposito na rua de Santo Antonio, 194. O primeiro numero appareceu em novembro de 1882, continuando a sair regularmente até febreiro de 1889, em que deixou de publicar se. Cada numero constava de 8 paginas a duas columnas, com tarja ou filete de phantasia em volta de cada pagina, e com o cabeçalho illustrado, representando a vista da fabrica da rua Firmeza, magnificamente gravada em madeira, por Girard. Os diversos numeros eram acompanhados por uma folha de cartão, na qual vinham impressas, pelo processo phototypico, as novidades da moda, nos diversos artigos de chapelaria, modelos especiaes da casa Costa Braga, sendo essas phototypias da casa Emilio Biel & C.ª, do Porto. A impressão do jornal, desde o n.º 3 a 14 foi feita na Imprensa Litteraria, de Coimbra. Nas 8 paginas de texto inseria, por vezes, *A Moda*, interessantes artigos relativos á industria nacional, alguns dos quaes foram firmados por Oliveira Martins. Na sua ultima phase foi *A Moda* redigida por Dionisio Ferreira dos Santos Silva, que ao tempo era industrial de chapelaria e graduado membro do partido progressista.

Moda d'Hoje (A) — Sub-intitulou-se «jornal das familias» este quinzenario portuense cujo primeiro numero appareceu a 15 de Julho de 1897 e se publicou durante alguns mezes, tendo como gerente Eduardo Pinto d'Almeida, e como director artistico Arthur Guimarães. Cada numero constava de 8 paginas, todas illustradas pelo processo lytophico, na Lytophographia Portuguesa, da rua de S. Lazaro, 429, onde tambem esteve estabelecida a redacção.

Segue.

ALBERTO BESSA

Secção literaria

: Elegia do inverno :

PARA O JOÃO CABRAL DO NASCIMENTO

Vem a elegia cinzenta do inverno em passos lentos de bruma para sentir todo o encanto dos teus olhos rituais de negro. Sem querer doidamente os meus requintes alongam de misterio as arcarias da minha catedral do silencio, levemente elegiaca de longas melodias.

Desmaia a tarde em espasmos de oiro e cinza beijada pela penumbra do crepusculo que toma a forma plastica do impalpavel quando os teus braços longos como serpentes envolvem de requintes as linhas do meu corpo.

O inverno é um senhor feudal, endoicido pelo frio em busca de agasalho...

Tomam as arvores no contorcido das ramarias a forma rendilhada de grandes bordados que a paisagem pela mão de Deus bordou de saudade e a neve caíndo amortalha, envelhece as montanhas entumescidas de vida, como viudas chorando a tortura de não poderem namorar o sol!

Ha no murmúrio das charneças e dos bosques ladainhas que as arvores, como harpas eolias, evocam em ritos liturgicos de miseréres pagãos.

E eu vejo nos teus olhos a saudade de não poder ser o sátiro dos teus caprichos de deusa helenica...

Acabou ainda ha pouco de cair a ultima folha da tilia que tu plantaste no meu pequeno jardim. Pára em tudo a saudade de quem evoca lembranças de mortos. A penumbra encanta, poetisa a terra maguada e róxa de chorar nas chuvas que são como as lagrimas das estrelas não podendo tomar a forma escultural do teu corpo divino que Titien pintaria pesaroso de não ser ainda maior.

A cidade adormece no pecado das noites tepidas que tu passas tocando no teu piano a melancolla nórdica da musica de Grieg.

O inverno inclui-me mais em mim como se fosse um espelho em que a minha alma se visse pela primeira vez. Os teus dedos longos e compridos, como dez mandamen-

tos pagãos de volupia, enchem-me o tedio da noite de trechos torturados, nevroticos, tragicamente divinos da minha Dôr-genio.

E tu ignoras que os artistas pagãos fizeram do corpo de Venus a maravilhosa emoção princeza de todas as emoções.

Inverno! Inverno! Ha no teu frio contrastes de veludos caros, de roupas transparentes, de decotes enormes com que eu vejo nascer o sensualismo dos meus requintes.

Pasma a noite de se achar com um luar branco, mais branco que as coisas brancas...

Dir-se-ia que a sua côr tem a carnacão lactea do corpo das ninfas que povoam de maravilha os meus sonhos d'opio!...

Elegia do inverno, elegia do inverno, como eu invejo a tua toada ritual de miseréres pagão!

Eu bem sinto a natureza viuva, pondo no luar a saudade lusiada que a raça cada vez torna mais ausente.

A lua é uma Madalena arrependida de não ter podido noivar com o sol. Chora a sua virgindade nos efluvios de luar que banham a minha janela e veem embranquecer a pequenina figura de Tanagra que me mandaste — quando eu tinha ainda o desdem de não poder ser ritmico como a musica dos mestres.

Elegia de inverno, elegia de inverno! Como a tua toada enche de nostalgicos desejos a noite do meu sentir. E como mudo de espanto me tortura senti-la toda na minha alma enorme de emoção, sem que a minha arte enlanguessa os olhos para o meu espelho de Narciso...

Elegia de inverno, elegia de inverno! Passa a serenata remota de lenda nos longes da alameda e eu fico como esfinge a vê-la passar, como se já fosse a escultura fria da minha existencia, tendo apenas no rosto o ritus contorcido da minha Dôr-genio...

CORRÊA DA COSTA

De Coimbra foram-lhes expedidos muitos telegramas.

Octavio de Brito

Causou a mais dolorosa impressão nesta cidade a noticia por nós dada do falecimento, em França, do nosso saudoso amigo, o alferes de infantaria 23, sr. Octavio Augusto de Brito, que foi vitima dum terrivel desastre.

O enterro do malogrado official foi uma justa consagração á sua memoria, pois nêlè tomaram parte officiaes ingleses, o general inglês Baze, representando o comando chefe britanico.

Alem dos officiaes da missão portuguesa, compareceram o general Hipolito, major Roberto Baptista e capitão Ferreira.

No funebre cortejo incorporou-se um banda militar escoceza.

Foi um acto muito concorrido e que deveras impressionou os officiaes portugueses que ao cemiterio militar de Etaples Stops acompanharam o seu inditoso camarada, que tão abruptamente foi morto mas não sem á Patria ter prestado o seu esforço grande e valoroso como ambicionava.

O nosso querido amigo, sr. major João de Brito Pimenta de Almeida e familia encontram-se dolorosamente consternados, tendo recebido as maiores provas de sentimento por parte das inumeras pessoas que de perto apreciaram as qualidades do saudoso extinto e que com sua familia mantem relações.

Na sexta feira pelas, 9 horas, realisa-se na igreja de Santa Cruz, uma missa sufragando a alma do sr. alferes Brito, cujo piedoso acto é mandado celebrar pelo director da *Gazeta de Coimbra*.

O *Seculo* e *Diario de Noticias* prestam homenagem de saudade ao extinto publicando o seu retrato.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Exposição regional

Continua esta Direcção a prestar especial attenção á organisação da exposição regional permanente a fim de que em Coimbra e a sua região possam ostentar os seus grandes recursos e forças produtoras que bem demonstrem as circunstancias vitais do seu progresso. No passado domingo, 28, houve reunião conjunta desta Direcção e da comissão organisaçõra da exposição.

Novos socios

Antonio da Cunha Cardoso, Coimbra.

Francisco Marques Lamartine, idem.

Luiz Cabral Metelo, idem.

FUSÃO DE PADARIAS

As Companhias Nacional de Moagens e Moagens Norte, Limitada, tratam de fazer a fusão com as padarias de Coimbra para a exploração do fabrico e venda de pão.

Não sabemos se outras sociedades entram neste negocio.

Para este fim projecta-se a construção dum grande edificio nesta cidade para o forno e padaria central, havendo padarias sucursais.

Dizem-nos que alguns proprietarios de padarias deram a sua adesão e que outros a recusaram.

No sabado e domingo estiveram aqui os srs. Castanheira Moura e Raul Monteiro Guimarães, representantes das duas referidas companhias que vieram continuar os seus trabalhos para a fusão que se projecta.

Um numeroso grupo de populares sabendo da estada dos dois delegados das companhias em Coimbra e que elles se achavam hospedados no Hotel Avenida, foram para defronte do hotel em manifestação de hostilidade contra elles, chegando a haver quem pretendesse entrar no hotel em attitude de provocação. Compareceram a policia e guarda republicana, que dispersaram o ajuntamento sem outras consequências. Apenas quando os dois individuos se retiraram em automovel, se ouviram alguns gritos de protesto contra os monopolios.

Já no numero anterior manifestamos a nossa má vontade contra sindicatos, que, em geral, não são favoráveis ao publico. Mas é certo que, em determinados casos, elles o podem favorecer.

Resta saber as condições em que se trata da fusão das padarias de Coimbra e se dela, em vez de coisa má, pode resultar ficarmos a ter o pão mais barato, bem fabricado e de melhor qualidade, o que talvez não venha a ser difficil.

O publico está sobrecarregado com constantes aumentos de preços dos generos de subsistencia, entrando nisto o pão, alimento de primeira necessidade. Alarmado, como está, pelo que de mau lhe vai acontecendo, não espera beneficio algum, antes receia que tudo que se faça seja em beneficio dos outros e não dele.

Mas o que está aconselhado é que não haja precipitações; que nada se faça sem saber as condições em que se quer fazer a fusão das padarias de Coimbra e se desta fusão alguma coisa ha a esperar de bom para o publico, infelizmente tão acostumado a ser prejudicado.

O que tudo isto prova da parte do publico, é que ele está farto de comer os generos caros e que já não pode suportar mais agravamentos nos generos.

Venha alguém á imprensa esclarecer este assunto. As vezes o diabo não é tão mau como o pintam.

Do sr. Antonio de Barros Taveira recebemos a seguinte carta:

Sr. Director da Gazeta de Coimbra. — Peço a V. o favor de informar os leitores do seu jornal que, na qualidade de gerente em Coimbra, da Nova Companhia Nacional de Moagem, estou autorisado a desmentir, em absoluto, que esta Companhia tenha interesses directos ou indirectos na constituição da companhia de panificação, nesta cidade. Coimbra, 30 de Janeiro de 1917. De V., etc. — A. Barros Taveira.

Missa

Amanhã, ás 11 e meia horas, celebra-se na Sé Catedral uma missa sufragando a alma de D. Carlos e do principe D. Luiz Filipe.

É mandada celebrar pela comissão de assistencia aos monarchicos.

Capelães militares

O rev.º Paulo Evaristo Alves, aluno de Direito, ofereceu os seus serviços, como capelão militar, ao sr. ministro da guerra para ir para os campos de batalha.

DR. PEDRO ROXA

Deve ser hoje inaugurada a Rua Dr. Pedro Roxa, que foi um dos illustres filhos de Coimbra e que ás causas da democracia e da instrução dedicou a maior parte da sua actividade e da sua vida.

Um grupo de conimbricenses á frente do qual se encontra o sr. Francisco da Fonseca, houve por bem solicitar da Camara Municipal que tal homenagem fosse prestada á memoria de tão benemérito cidadão, e que hoje se realiza.

Ecoss da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Hoje, a sr.ª D. Maria Julia Dias e o sr. Antonio Avelino (S. Silvestre).

Amanhã, os srs. Conde do Ameal, Francisco Caetano (Pombal) e Francisco Saragoça.

CASAMENTOS

Deve realisar-se na sexta-feira em Santa Combadão, o casamento do sr. dr. João Francisco Cavaco, assistente da faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra, com a sr.ª D. Maria Julia Perestrelo Botilheiro, gentil filha do juiz da comarca de Majra, sr. dr. Botilheiro.

Carnaval

O jornalista sr. Xavier de Carvalho, correspondente em Paris d'O Seculo, Diario de Noticias e outros jornais, escreveu uma carta ao sr. dr. Alfredo da Cunha lembrando a conveniencia de proibir o Carnaval este ano.

Assim fazem as nações que andam em guerra, não sendo justo que se ande em folia enquanto compatriotas nossos estão defendendo a patria nos campos de batalha.

Ha mais quem tenha a mesma opinião. E até se o Carnaval acabasse de todo nas ruas havia muito a ganhar, até a propria civilização e... o bom senso.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1802
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do **D^r Franck**
(Vérticables Grains de Santé du D^r Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogeries.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA

Recursos

Os alunos da Faculdade de Medicina srs. José Maria Porto e José Pilar d'Oliveira Barros vão recorrer perante o tribunal respectivo, contra a deliberação da Mesa da Santa Casa da Misericordia, que os preteriu do concurso ao legado Luz Soriano, sendo classificados um, com 20 valores e outro com 18, e admitiu outros com inferiores classificações.

Faculdade de Letras

Estão a correr as provas dos exames para doutoramento na Faculdade de Letras (secções de Filologia classica e de Filosofia respectivamente) dos candidatos srs. Drs. José Simões Naves e Joaquim de Carvalho, que concluíram as suas formaturas em Outubro de 1915 com a classificação de **Muito bom**. São ambos quase nossos patricios, pois o primeiro é natural de Ceira e o segundo da Figueira da Foz.

As dissertações impressas, que apresentaram, teem os seguintes titulos: — *A Estrofe lirica, (Estudo de métrica grega e latina)* por José Simões das Neves. *Antonio de Gouveia e o Aristotelismo da Renascença*, por Joaquim de Carvalho.

Realisaram-se já as provas escritas dos dois candidatos: a do primeiro em Filologia Classica, no dia 15, e a do segundo em Psicologia Geral, a 18 do corrente, sendo ambos admitidos ás orais.

Estas vão ter logar na Sala dos Capelos, no proximo mês de Fevereiro, nos dias seguintes:

De José Simões das Neves: *Lingua e literatura latina*, no dia 3 ás 13 horas. Arguente Dr. Gonçalves Guimarães;

Lingua e literatura grega, no dia 12 ás 13 horas. Arguente Dr. Oliveira Guimarães;

Defesa da Dissertação, no mesmo dia ás 14 1/2 horas. Arguente Dr. Gonçalves Guimarães.

De Joaquim de Carvalho: *Historia da filosofia*, no dia 3 ás 14 horas. Arguente Dr. Alves dos Santos;

Logica, no dia 14 ás 13 horas. Arguente Dr. Alves dos Santos;

Defesa da Dissertação, no mesmo dia ás 14 1/2 horas. Arguente Dr. Mendes dos Remedios.

Segundo a legislação vigente, a aprovação na defesa da Dissertação, que é sempre a ultima das provas, confere *ipso facto* o grau de Doutor.

ESCOLA BROTERO

Recomeçaram ante-ontem as aulas na Escola Industrial Brotero, cujo edificio, na sua maior parte, foi devorado pelo incendio da madrugada de 12 de Janeiro.

As aulas de desenho ficam mal acomodadas, muito peor do que estavam; as outras aulas continuam a funcionar onde estavam, que é na parte poupada pelo fogo, em frente da cadeia.

Se antes do incendio a Escola Brotero exigia uma nova instalação, agora muito mais.

As oficinas, principalmente, não podem continuar onde estão.

É tudo quanto ha de mais improprio e acanhado, sem condição alguma para semelhante fim.

Logo que venha a ser principiada a construção do novo edificio, o que não deverá demorar muito tempo, tem de atender-se em primeiro logar ás oficinas, pois serão estas as primeiras a ter ali a sua instalação.

Mais uma vez louvamos os esforços do digno director da Escola Brotero, sr. dr. Francisco Martins Nazaré, para que a interrupção do serviço escolar fosse o menos demorada possível. Em quinze dias tudo voltou a funcionar, como antes do fogo.

São raros os que possuem tantas e tão boas qualidades de direcção e de trabalho.

Agora um conselho: não se perca a ocasião de conseguir a construção do novo edificio, e que as obras comecem brevemente.

Se perdem esta ocasião, continuaremos a ver tudo paralisado como está ha muito tempo, quando a escola já poderia e deveria estar a funcionar no seu novo edificio.

« O Zoofilo »

Completo mais um ano de existencia o importante jornal *O Zoofilo*, órgão das sociedades protectoras dos animais, dirigido superiormente pelo nosso estimado colega e querido amigo sr. Alberto Bessa.

No seu aniversario, com o qual nos congratulamos, o *Zoofilo* presta homenagem, publicando-lhe a fotografia, do nosso distinto amigo sr. Adriaõ José Afonso de Castro, tenente-veterinario da Guarda Nacional Republicana, pelos relevantes serviços prestados no posto veterinario da Sociedade Protectora dos Animais de Lisboa, fazendo-o acompanhar das seguintes palavras, que transcrevemos gostosamente:

Alma grande e coração aberto a todas as mais nobres emoções do espirito humano, caracter diamantino, o tenente-veterinario Adriaõ de Castro conta um amigo em cada uma das pessoas que o conhecem, por todas essas primorosas qualidades, que o impõem á estima geral e á nossa agradecida admiração em particular.

Os nossos sinceros parabens.

Rua Adelino Veiga

É costume não acender um unico candieiro da iluminação publica na rua Adelino Veiga, sem se lembrarem que esta é a de maior transitio das ruas do bairro baixo por ser a de mais facil comunicação para a estação do caminho de ferro.

Mal parece que cheguem passageiros, gente de fóra da terra, e que tenham de andar ás apalpadelas logo á saída da estação, acrescentando ainda o facto da mesma rua se achar cheia de covas e portanto de poças d'agua quando chove.

A referida rua não só precisa de luz mas tambem de calceteiro. E' pena que outros não vejam o que está tanto á vista.

REMÉDIO FRANCEZ

XAROPE FAME
CURA
INFALIVELMENTE
BRONCHITES
Mesmo Chronicas
TOSSES
ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO
Em todas as farmacias ou no deposito geral
J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa.
Franco de porto compranda 2 frascos.

Passa-se

Um estabelecimento dos melhores de Coimbra. Tratar na Casa Londres. Rua Ferreira Borges.

Notas politicas

Encontra-se desde ontem nesta cidade o sr. dr. Pires de Carvalho, devendo chegar hoje, no rapido, o sr. dr. Artur Leitão, deputados democraticos por este circulo.

Sabemos que a vinda de ss. ex.ªs a Coimbra, nesta occasião, muito intimamente se prende com os trabalhos de reorganização partidaria, em que ambos andam empenhados.

Sobre o andamento desses trabalhos correm varias versões, todas, porém, concordes em que o partido democratico desta cidade está em vias de passar por profundas transformações, entrando numa fase de grande actividade e de decisiva e forte disciplina directiva.

Parece que importantes resoluções se vão tomar, agora, com a presença dos dois chefes do partido local, que parece estarem perfeitamente entendidos relativamente aos trabalhos a realizar.

Nos centros bem informados afirma-se que s. s. ex.ªs se querem desprender da direcção directa da politica de partido em Coimbra, confiando essa delicada missão a um ou mais dos seus correligionarios dos de maior categoria.

Contra a barbarie alemã

O partido socialista de Coimbra dirigiu um convite a todas as associações desta cidade para uma reunião na quinta-feira, a fim de aos seus representantes ser lida uma mensagem que vai ser dirigida ao governo por intermedio do sr. governador civil e na qual se protesta veementemente contra as barbaridades que os alemães teem exercido sobre os operarios belgas.

Essa mensagem será entregue no domingo e ao governo civil irão, em cortejo, todas as associações, efectuando-se, porém, pelo meio dia, uma sessão publica, na sede do Coimbra Centro, na rua Nova.

Policia Civica

Amanhã realisa-se o concurso para o preenchimento de 14 vagas de guardas de 2.ª classe da policia civica.

Afogado?

O administrador do concelho de Penacova officiou ao commissariado de policia, dizendo-lhe ter desaparecido do logar de Gondolim, no dia 26, o menor Jaime Bastos, que estava ao serviço do professor sr. José Julio Henriques, supondo-se que tivesse morrido afogado no rio Mondego.



Agenda dos Armazens do Chiado

Recebemos a Agenda dos Grandes Armazens do Chiado, que entra no 7.º ano da sua publicação.

A Agenda dos Grandes Armazens do Chiado apresenta-se cada vez mais recomendavel, principalmente ás boas donas de casa, porque presta relevantissimos serviços na sua boa administração.

Agradecemos o exemplar enviado.

Transcrição

O Popular, de New Belford, Mass, America do Norte, transcreveu um soneto, intitulado: *Era uma vez...*, do nosso colega sr. Mario Machado. Agradecemos.

As Grandes Doenças exigem GRANDES REMEDIOS

É uma questão da primeira importancia a escolha do remedio proprio para o

catarro, bronquite, tísica, fraqueza e doenças definhantes

Se se applicarem estimulantes, tonicos falsificados ou imitações de baixo preço, não só ha desperdicio de tempo e dinheiro, mas pode haver perigo para a propria vida.

Assim como se diz que deve haver algum beneficio na agua desde que a abençoam, da mesma maneira deve haver alguma virtude na Emulsão de SCOTT, desde que todos os medicos do mundo a recomendam.

A Emulsão de SCOTT vence todas as doenças da garganta e dos pulmões, abre um apetite natural, enriquece o sangue, renova as forças vitais e repõe a cor, o vigor e a energia da saude.

Exigi a genuina

Emulsão de SCOTT

Motivo da falha do oleo puro de fígado de bacalhau

Se é certo que sómente na Emulsão de SCOTT pode o doente ter a certeza de obter o oleo puro de fígado de bacalhau, tambem é certo que a escassez o a carestia do mesmo oleo são devidos á guerra europeia.

Todas as Pharmacias e Drogeries vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. T. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Deposito de carvão e lenha serrada

26—RUA DA NOGUEIRA—32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), coque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone 475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Alferes Octavio de Brito

É no sabado e não na sexta-feira, como saiu na primeira pagina, que na igreja de Santa Cruz se realisa a missa por alma do alferes Octavio de Brito, mandada celebrar pelo director da *Gazeta de Coimbra*.

Teatro Sousa Bastos

Em virtude de caso de força maior ficou adiada para sexta feira a festa do camaroteiro do Teatro Sousa Bastos, sr. Raul Carvalho, que entre o publico gosa da maior simpatia.

O espectáculo será atraente, sendo de esperar grande concorrência.

Imposto de selo

O imposto do selo no ano economico de 1914-1915 em Portugal rendeu 3.311.719.3000, menos 273 contos do que ano anterior.

Esta diferença deve-se á guerra e fez-se sentir no papel selado, nas letras, nos bilhetes de espectaculos e estampilhas fiscaes, nas receitas dos selos dos cartazes, anuncios, cartas de jogar, cheques, licenças de contribuição industrial, etc.

A diferença nos bilhetes de espectaculos foi de 5.527.8000.

Cerca de 3.312 contos só de imposto de selo ninguem dirá que seja pouco num pais tão pequeno. E' que o selo tem lançado as

garras a quase tudo e quem sabe o que será daqui a alguns mezes.

Lá recursos tem Portugal, mas tudo é pouco para equilibrar a receita com a despesa.

Rainha Santa

Uma senhora desta cidade manda celebrar uma missa no domingo ás 11 horas, no extinto mosteiro de Santa Clara, no altar da Rainha Santa, por intenção dos nossos soldados que vão para a guerra.

ADVOGADO

A. de Carvalho Lucas
Rua da Soia, n.º 22 — 1.º

UNIÃO

Chocolate, cacaus, bombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Prefiram esta marca **Medalha de honra na Exposição do Panamá (Pacífico)** **Medalha de ouro na Sociedade de Geografia de Lisboa**
Representante desta fábrica em COIMBRA — **Alberto da Fonseca** — Avenida Navarro, 29-32 (telef. 398)

Junta Geral

Na sua ultima sessão tomou as seguintes resoluções:

Aprovou plenamente os seguintes orçamentos suplementares para 1916 a 1917:

Irmandade do SS., da freguezia de Eiras, concelho de Coimbra;

Confrarias do SS., do Espinhal e Podentes, do concelho de Penela;

Confraria do SS., de Alfarelos, concelho de Soure;

Irmandade de Santo Antonio, da freguezia de concelho de Penela;

E o ordinario da Irmandade de S. Sebastião, da freguezia de Paradelá, concelho de Penacova.

E os seguintes processos de contas de 1915-1916:

Concelho de Coimbra: Irmandade do SS., da freguezia de S. Bartolomeu; de N. S. de Assunção, da freguezia de Ceira; Misericórdia de S. Mateus, do Boião; N. S. da Conceição da Ponte, da freguezia de Santa Clara; Clerigos Pobres, da freguezia da Sé Nova, e Confraria de N. S. da Conceição de S. Tiago, da freguezia de S. Bartolomeu.

Concelho de Montemor-o-Velho:

Hospital de N. S. de Campos, Misericórdia, Irmandade do SS. de Alcaçovas, e SS. da freguezia de Alcaçovas, e SS. da freguezia das Means.

Concelho de Oliveira do Hospital:

Irmandade de Santa Luzia, da freguezia da Lageosa.

Concelho de Montemor-o-Velho:

Hospital de N. S. de Campos, Misericórdia, Irmandade do SS. de Alcaçovas, e SS. da freguezia de Alcaçovas, e SS. da freguezia das Means.

Concelho de Oliveira do Hospital:

Irmandade de Santa Luzia, da freguezia da Lageosa.

Concelho de Montemor-o-Velho:

Hospital de N. S. de Campos, Misericórdia, Irmandade do SS. de Alcaçovas, e SS. da freguezia de Alcaçovas, e SS. da freguezia das Means.

Concelho de Oliveira do Hospital:

Irmandade de Santa Luzia, da freguezia da Lageosa.

Concelho de Montemor-o-Velho:

Hospital de N. S. de Campos, Misericórdia, Irmandade do SS. de Alcaçovas, e SS. da freguezia de Alcaçovas, e SS. da freguezia das Means.

Concelho de Oliveira do Hospital:

Irmandade de Santa Luzia, da freguezia da Lageosa.

Concelho de Montemor-o-Velho:

Hospital de N. S. de Campos, Misericórdia, Irmandade do SS. de Alcaçovas, e SS. da freguezia de Alcaçovas, e SS. da freguezia das Means.

Concelho de Oliveira do Hospital:

Irmandade de Santa Luzia, da freguezia da Lageosa.

Concelho de Montemor-o-Velho:

Hospital de N. S. de Campos, Misericórdia, Irmandade do SS. de Alcaçovas, e SS. da freguezia de Alcaçovas, e SS. da freguezia das Means.

Concelho de Oliveira do Hospital:

Irmandade de Santa Luzia, da freguezia da Lageosa.

Concelho de Montemor-o-Velho:

Hospital de N. S. de Campos, Misericórdia, Irmandade do SS. de Alcaçovas, e SS. da freguezia de Alcaçovas, e SS. da freguezia das Means.

Concelho de Oliveira do Hospital:

Irmandade de Santa Luzia, da freguezia da Lageosa.

Concelho de Montemor-o-Velho:

Hospital de N. S. de Campos, Misericórdia, Irmandade do SS. de Alcaçovas, e SS. da freguezia de Alcaçovas, e SS. da freguezia das Means.

Concelho de Oliveira do Hospital:

Irmandade de Santa Luzia, da freguezia da Lageosa.

Teatro Sousa Bastos

HOJE - Continuação da grandiosa - HOJE e sensacional película policial em 44 partes a

Moeda Quebrada

21.ª, 22.ª, 23.ª e 24.ª partes

3- Numeros de variedades - 3

Salcedo Crespo

Duetistas liricos

Francisco Ranulfo

Homem d'aço

Tosca Bresciani

Dueto Italo-Americano

Obituário

Num quarto particular do Hospital da Universidade faleceu a sr.ª D. Maria Clara Ferreira d'Almeida, de S. João da Louzada, para onde foi transportado o cadaver.

— Em Miranda do Corvo faleceu o soldado n.º 57 Carlos Augusto d'Oliveira Rezende, da Guarda Republicana, pertencendo á 3.ª companhia aquartelada nesta cidade.

Contava entre os seus camaradas amigos dedicados, que muito o estimavam pelas suas apreciáveis qualidades.

Ao seu funeral, que se realizou ante-ontem, assistiram o comandante, sargentos e praças da companhia.

— Faleceu a sr.ª D. Maria Braga, filha do nosso amigo, sr. José Narciso de Sousa Braga.

As nossas condolências.

— Apenas com 17 anos de idade, faleceu ontem nesta cidade, o sr. João Antunes Ramos, estremeado filho do nosso respeitavel amigo e bemquisto comerciante sr. Paulo Antunes Ramos.

O funeral do desditoso joven foi muito concorrido.

Os nossos sentidos pésames.

Guarda-livros

Precisa-se na Livraria Armenio & Amado.

Mobilia de sala de visitas em pau preto

Composta de sofá e oito cadeiras.

Para ver e tratar em Celas, com o Ex.º Sr. João de Saccadura.

FABRICAS

Montagem de fábricas e construção de máquinas de precisão.

Sociedade Metalurgica Mondego

Lobo da Costa & Comandita

COIMBRA

Teleg. Metalurgica
Telef. 502 *****

CONCURSO

Está aberto, até ao dia 5 de Fevereiro, para uma instalação electrica para o Coimbra-Hotel, na cidade de Coimbra, constando do seguinte: instalação electrica para iluminação, ascensor, telefones e campainhas.

As condições e cadernos de encargos acham-se patentes no escritorio dos srs. Herminio Alberto de Moura & Irmão, Rua Ferreira Borges, n.º 9, na mesma cidade, onde poderão ser vistos todos os dias uteis das 11 ás 18 horas.

Representante em Coimbra

ALBERTO DA FONSECA

Telefone 398

Vinho de Colares

Os melhores são os de Visconde de Salreu.

Representante em Coimbra

ALBERTO DA FONSECA

Telefone 398



Se não se lida apenas com myopes, os artificios do toucador, tendentes a pôr alguma cor onde ella não existe, a ninguém logram illudir. Visto que a pallidez a ninguém fica bem, o melhor é procurar ter côres... mas naturaes.

A pallidez habitual é o symptoma mais visivel de um estado de anemia, de pobreza de sangue. E' o sangue puro, rico, vermelho, que circulando no conjunto das veias sub-cutaneas dá á cutis as suas bellas côres de saude. Pois se o sangue dá côres, as Pilulas Pink dão sangue a cada pilula que se toma, e é por essa razão que as Pilulas Pink dão boas côres.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

"Atlantica"

(Companhia de Seguros)

Telegramas: ATLANTICA * * * * * Telefones: Direcção, 1:986 Expediente, 1:306

Receita durante o corrente anno, Esc. 262:445930
Sinistros pagos, Esc. 84:173900

Séde — Loios, 92 — PORTO

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde.
Agencias gerais em Londres e no Havre.
600 correspondentes no paiz.
Seguros contra incendios e roubos.
Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e damnos provenientes dos mesmos.
Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis.
Unica Companhia em Portugal auctorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.
Seguros agricolas, postais e quebra de vidros.
Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.

Seguros de guerra

Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias Inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros: J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e Joaquim Pinto Leite F.ª & C.ª
Representante em COIMBRA:
Alberto da Fonseca
AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

Lampadas americanas para gasolina

ECONOMIA E ASSEIO

72 horas de iluminação por 40 reis

Vendem-se na
CASA HAVANEZA

Armazem de azeite, cereais e aguardentes

COMPRA E VENDE

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

ACUMULADORES

Reparação e carga

SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO

COIMBRA

ADVOGADO

Frederico Guilherme N. de Carvalho

RUA DR. PEDRO RÔXA (antiga Rua do Pateo da Inquisição), 1 — COIMBRA

Vulcanisacão de pneus e camaras d'ar

Sociedade Metalurgica Mondego

COIMBRA

Escritorio forense

MARIO D'AGUIAR, advogado

R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.

COIMBRA

Curso de explicacões

Raul de Brito, bacharel formado em Direito e com pratica de leccionações, explica em sua casa, ou na dos alunos, todas as disciplinas do Curso Geral dos Liceus, exceto Inglez e Matematica.

Para tratar, rua Visconde de Luz, 62. Das 11 ás 16 horas.

José Paredes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 13, 1.º

Telefone 576

CARNAVAL

Grande deposito de **SERPENTINAS, LANÇA-PERFUMES, CONFETI** e de todos os artigos para o carnaval

PREÇOS ANTIGOS

Vendas por junto e a retalho. Grandes descontos aos revendedores

Casa Fonseca

Rua Visconde da Luz, 43 (Telef. 307)

COIMBRA

Horario dos combolos

| Partidas | Partidas |
|--|--|
| 1,45 Mixto. Alfarelos, Entroncamento, Seil e Lisboa. | 1,45 Mixto. Miranda e Louzã. |
| 2,50 Mixto. Pampilhosa e Porto. | 7,35 Tramway. Alf. e Figueira. |
| 3,34 Correo. Campagna, Porto e Beira Alta. | 8,55 Mixto. Pamp. e Porto. |
| 5,25 Mixto. Miranda e Louzã. | 10,15 " Alf. e Entronc., Lisb., B. Baixa. |
| 7,35 Tramway. Alf. e Figueira. | 11,43 Rapido. Pamp. e Porto. |
| 8,55 Mixto. Pamp. e Porto. | 12,20 Omnibus. Mir. e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas.) |
| 10,15 " Alf. e Entronc., Lisb., B. Baixa. | 14,45 Tramway. Alf. e Fig. |
| 11,43 Rapido. Pamp. e Porto. | 15,55 Omnibus. Pamp., ramal da Fig. e Porto. (As segundas, quartas e sabados e dia 23 de cada mês. Tem ligação na B. A., Santa Comba Dão.) |
| 12,20 Omnibus. Mir. e Louzã. (Aos domingos, quartas e sextas.) | 16,35 Omnibus. Mir. e Louzã. |
| 14,45 Tramway. Alf. e Fig. | 16,36 Tramway. Alf., Fig., Entronc., Lisb. e Leste. |
| 15,55 Omnibus. Pamp., ramal da Fig. e Porto. (As segundas, quartas e sabados e dia 23 de cada mês. Tem ligação na B. A., Santa Comba Dão.) | 20,40 Rapido. Entronc. e Lisb. |
| 16,35 Omnibus. Mir. e Louzã. | 23,45 Correo. Alf., Entronc. e Lisb. |
| 16,36 Tramway. Alf., Fig., Entronc., Lisb. e Leste. | |
| 20,40 Rapido. Entronc. e Lisb. | |
| 23,45 Correo. Alf., Entronc. e Lisb. | |

Chegadas

| |
|---|
| 0,20 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta. |
| 0,30 Tramway. Fig. e Alf. |
| 2,20 Mixto. Porto. |
| 3,24 " Lisb., Entronc. e Alf. |
| 4,15 Correo. Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste, e linha de Torres. |
| 8,15 Tramway. Fig. e Alf. (Só a 23 de cada mês.) |
| 8,39 Omnibus. Louzã e Mir. |
| 9,25 Tramway. Entronc., Fig. e Alf. |
| 10,36 Omnibus. Porto, Pamp., B. Alta e Vizeu. |
| 12,07 Rapido. Lisb. e Entronc. |
| 13,08 Tramway. Fig. e Alf. |
| 15,15 Omnibus. Porto. |
| 15,40 " Louzã e Mir. (Aos domingos, quartas e sextas.) |
| 16,30 Omnibus. Lisb., Entronc., Leste Oeste. |
| 19,14 Omnibus. Louzã e Mir. |
| 21,10 Rapido. Porto e Pamp. |

Companhia de Carruagens e Automoveis Conimbricense

CONTINUA a manter três alquilarias nos locais a seguir indicados com assinaturas telefonicas:

Telefone 16, antigas alquilarias Soares e Serrano, Largo da Sola, n.º 1.

Telefone 94, antiga alquilaria Polaco & Camões, Largo das Ameias.

Telefone 109, antiga alquilaria Boaventura dos Santos, Rua Castro Matoso.

A cocheira da Avenida Navarro já não é occupada por esta Companhia.

Gadinhos para fundição

Ha grande quantidade na

:: Sociedade Metalurgica ::

::::: Mondego :::::::

Lobo da Costa & Comandita

+ + COIMBRA + +

Banco Aliança

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

O dividendo deste Banco do 2.º semestre de 1916, á razão de 3 1/2 % ou Esc. 2\$10 por acção, principia a pagar-se do dia 2 de fevereiro, proximo, em diante, em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, em casa do seu correspondente, Basilio Xavier d'Andrade, Sucessor, Rua do Corpo de Deus, 40.

Coimbra, 26 de Janeiro de 1917.

O correspondente,
Basilio Xavier d'Andrade, Sucessor.

Pneus e camaras d'ar

Alarques, macacos, bombas, velas, etc., etc. para automoveis. + + + + +

Sociedade Metalurgica Mondego

Lobo da Costa & Comandita

COIMBRA

Curso de explicacões

Raul de Brito, bacharel formado em Direito e com pratica de leccionações, explica em sua casa, ou na dos alunos, todas as disciplinas do Curso Geral dos Liceus, exceto Inglez e Matematica.

Para tratar, rua Visconde de Luz, 62. Das 11 ás 16 horas.

José Paredes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 13, 1.º

Telefone 576

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios,

picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA.

ASIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo
DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os paises da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico

de todos o mais preconizado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!

Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas ennumera pessoas que o tem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol", encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 109, Praça de D. Pedro (Rocio), 110, LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Tornos mecanicos de precisão e engenhos de perfurar

Fabricam-se na

SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO
Lobo da Costa & Comandita
Telef. 512. — Teleg. Metalurgica-Mondego

COIMBRA

Isqueiros mais baratos



FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Automoveis e motores

Fabrico de qualquer peça; cementação e temperas de aço; afinação de motores; soldas para auto-geneo; accessorios de toda a especie para automoveis.

Sociedade Metalurgica Mondego
LOBO DA COSTA & COMANDITA
COIMBRA

Teleg. METALURGICA — Coimbra † Telef. 250.

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórtente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

SEGUROS DE GADO

Contra morte natural e accidentes

Pedir informações á

Companhia de seguros ATLANTICA

Lolos, 92. Porto

Representante em Coimbra:

ALBERTO DA FONSECA

29 - Avenida Navarro - 32

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva . . . 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos . . . 98.883\$750

Total . . . 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com á qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em LISBOA: Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro, 109, (Rocio)

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

CARROÇAS. Ha 2 para vender, sendo uma de mão e outra para luar.

Para vêr e tratar, na SANITARIA, Avenida Sá da Bandeira, 7 a 13. Coimbra.

EMPRESTAM-SE sobre hipoteca 2:000\$00 e a juro modico.

Nesta redacção se diz.

EMPREGADAS. Precisam-se nos Grandes Armazens do Chiado.

EMPREGADO viajante para a provincia com pratica do ramo de mercearia por atacado, precisa-se.

Para tratar nesta redacção se diz.

MAQUINAS de costura, concentram-se de todos os autores, com urgencia e a preços limitados.

Tambem se compram maquinas usadas na R. das Solas, 20.

TEATRO. Pessoa competentemente habilitada, pela sua longa pratica, encarrega-se de marcação e cópias de peças, tiragem de papeis, contra-regras, partes de sugerir de operetas, assim como presta todos os esclarecimentos sôcennacção. Nesta redacção se diz.

TERRENO para edificação, vende-se na Rua Antero do Quental. Trata-se com Manuel Antunes dos Reis, rua Joaquim António d'Aguiar, 58.

VENDE-SE a quinta dos Loios. Está situada nos suburbios desta cidade, junto ao Cidral e proximo do Colegio Moderno, tem lindas vistas. Compõe-se de casas de habitação, terras de rega, pomares, vinhas e olival, etc.

Para tratar na mesma quinta ou com o sr. Artur Pereira da Cruz, Praça da Republica.

300\$00 ESCUDOS. Empréstase sobre hipoteca. Nesta redacção se diz.

FUNDIÇÃO de metais e moldagem

Sociedade Metalurgica: Mondego

LOBO DA COSTA & COMANDITA

Telef. 502. Teleg. Metalurgica

COIMBRA

Deliciosos vinhos de Amarante

Pedir em toda a parte os da

Casa da Calçada

Representante em Coimbra:

Alberto da Fonseca

Telef. 398 — Largo das Ameias



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Redacção, administração e tipografia—PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351)—COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

O PÃO

De todos os generos de subsistencia o mais essencial é certamente o pão, que deve figurar na cabeça do rol.

Por ser o primeiro devia ter sido aquêle a que se devia dar maior importancia, estudando sempre a maneira de evitar o aumento do seu preço.

Infelizmente não se fez isto, antes pelo contrario tudo tem concorrido para agravar o custo desse genero de primeira necessidade, e não só o custo mas a qualidade.

O pão entre nós é carissimo e mau; e como ha sempre tendencia de alguns industriais e comerciantes para aumentar o mal em beneficio da sua bolsa, come-se por esse país além muito pão improprio e prejudicial para o consumo publico.

Ha pouco tempo ouvimos dizer a alguém que vive em Lisboa que todas as pessoas da sua familia andaram em tratamento quando fizeram uso do pão escuro de 2.^a qualidade. Imagine-se de que raça éle seria!

O decreto de 25 de Outubro ultimo contem disposições que bastante devem prejudicar os industriais de moagem e panificação, e disto sem dêle resultarem quaisquer beneficios para o publico.

Com essas disposições não se tratou do barateamento do pão nem de melhorar a sua qualidade.

Estabelecendo dois tipos de pão apenas, obriga-se o consumidor a comer pão negro mais barato, ou pão branco de preço tão excessivo que só gente de muitos meios pode fazer uso dêle.

O decreto de 27 de Novembro de 1915 estabeleceu sete tipos de pão, que variava entre 80 e 130 reis o quilo. Havia muito por onde escolher, o que não acontece agora.

A desproporção dos preços do pão agora usado (90 e 300 reis o quilo) é de nada menos de 210, em quilo! Uma diferença consideravel.

No decreto de 25 de Outubro ultimo não se faz menção das quantidades e qualidades da materia componente, o que se não dava com o decreto de 27 de Novembro de 1915.

Afigura-se a muita gente que com o ultimo decreto em vigor só houve em vista lançar o imposto de 30 reis sobre cada quilograma de trigo nacional, quer seja moido nas fabricas quer nos moinhos e aze-nhas.

De tudo que se tem legislado sobre o pão, tem de concluir-se que o assunto, embora essencialmente de interesse publico, tem sido mal estudado e daí tem resultado a enifecia dessas providencias.

Não se aliviando a industria o consumidor não pode comer barato.

O governo sobrecarregando-a pensou logo em que ela

poderia vir a eximir-se a esse fabrico e por isso se preveniu com a devida autorisação para estabelecer fabricas e casas para venda de pão, podendo entender-se para isto com as camaras municipais, ás quais poderá auxiliar no estabelecimento de padarias reguladoras dos preços.

Nem sempre isto dá resultado. Haja vista o que se tem feito com os talhos reguladores que, em Coimbra, sempre deram prejuizo á Camara.

Agora trata-se da fusão das padarias de Coimbra com companhias de panificação, construindo nesta cidade um grande edificio para padaria central, sendo a fabrica montada com os utensilios e maquinas mais modernas e aperfeiçoadas e estabelecendo sucursais.

Melhor será não contrariar esse projecto. Essa sociedade, empresa ou companhia, pela abundancia dos seus meios, estará no caso de fornecer o pão mais barato, de melhor qualidade e de melhor fabrico.

Se servir bem, o publico consumirá o pão ali preparado, e não convido ninguém impedirá que se gaste doutra padaria ou que se estabeleçam mais.

Nunca nos soaram bem ao ouvido as palavras *monopolio e sindicato*, embora nem sempre êles sejam fundados com o fim de prejudicar o publico; mas a fusão de que se trata não pode ter esse nome visto a liberdade de criar as padarias que quizerem e de aderir ou não a essa fusão.

A Sociedade de Mercarias e Farinhas, Limitada, fez distribuir um manifesto *Ao publico*, esclarecendo este assunto, e pelo que consta desse documento não vemos que possa haver motivo para alarme, antes se nos afigura resultar vantagem para o consumidor.

Carnaval

O governo proibiu o Carnaval este ano, nas ruas, nos teatros, sociedades e até casas particulares.

Cortou fundo de mais, ferindo os mais legitimos interesses das casas de espectaculos e dos negociantes de artigos carnavalescos, já fornecidos uns e com encomendas feitas outros.

Não vimos necessidade de ir tão longe com semilhanças providencias; mas se o governo entende que elas eram indispensaveis e não se poderia passar sem elas, ha muito tempo que poderia ter feito essa prohibição para evitar os prejuizos que agora pêsam sobre tantos milhares de pessoas que, mais ou menos, tiram lucros do Carnaval.

Ainda ha pouco obrigaram ao encerramento das lojas ás 19 horas e agora surge essa medida inesperada em que se não falava.

Não seria bastante proibir o Carnaval nas ruas?

A nós custa-nos ver cercar a liberdade em qualquer das suas manifestações.

E o comercio tem sido muito atingido em providencias adotadas.

Capelães militares

Nesta cidade vai organizar-se uma comissão para colher donativos, a fim de subsidiar os capelães militares no teatro da guerra.

A IMPRENSA EM PORTUGAL Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correcções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Moda Portuense (A) — Assim se intitulou uma elegante folha de figurinos e anuncios, publicada como «suplemento (quinzenal) ao *Commercio do Porto*». Começou em 1904, mas não proseguiu senão por pouco tempo. Inseria magnificas gravuras de modas, executadas nos bem montados ateliers d'aquelle considerado diario do Porto.

Moderna Idade (A) — Publicou-se a 18 de Fevereiro de 1906, no Porto, o primeiro numero d'esta «revista quinzenal illustrada, de Actualidades, Sciencia, Litteratura e Arte», tendo por director Joaquim Aroso. Cada um dos poucos numeros que sahiram á luz constava de oito paginas a duas columnas, com gravuras intercaladas no texto, e de uma capa de côr. A redacção era na rua de Santo Ildefonso, 11 a 15, a propria casa da officina de impressão. Na capa, o titulo da revista era impresso a carmin.

Monarchia (A) — A 2 de Outubro de 1854, appareceu, no Porto, o primeiro numero d'este diario legitimista, dirigido por um dos mais incansaveis jornalistas que esse partido teve na nossa terra, Francisco Pereira de Azevedo, fervoroso catholico e propagandista denodado. Constava cada numero de quatro paginas, a tres columnas de composição, em corpo 10, com folhetim em corpo 7. Era de impressão nitidissima para aquelle tempo. Redacção, administração e typographia estavam estabelecidas na mesma casa — rua das Hortas (hoje do Almada) 82. Publicou-se até 2 de Maio de 1857, fusionando-se então com o *Portugal* e nascendo de tal fusão o diario *O Direito*.

Monitor (D) — Nada menos de cinco foram os periodicos portuenses que sahiram á luz com o titulo d'esta rubrica; e foram elles *O Monitor*, de 1857 a 1858; *O Monitor do Exercito* (redigido por militares), de 1868, que foi seguido pela *União Militar*; *O Monitor de Portugal*, de 1866; *Monitor de Anuncios, Novidades e Recreio*, de 1874; e *O Monitor*, de 1876. Ainda sahiu mais *O Monitor de Bouças*, mas esse não é propriamente do Porto, como do titulo se vê.

Monitor (D) — Foi um diario «politico, litterario, commercial e in-

dustrial, que se publicou, no Porto, desde 1 de Julho de 1857 a 30 de igual mez do anno seguinte. Era seu editor Manuel Pereira de Lima Mascarenhas. Redacção, administração e officinas proprias para composição e impressão, tudo estava estabelecido na rua de S. Miguel, 67. Apesar de ser um periodico de pequeno formato, o preço da sua assignatura era de 5\$760 reis, por anno, no Porto, sendo nas provincias de 7\$320.

Monitor (D) — A «revista semanal de politica, religião e costumes» com o titulo acima, appareceu, no Porto, a 2 de Abril de 1876, destinando-se a combater a politica regeneradora. Ignoramos quem era o seu proprietario, bem como quem eram os redactores, pois se apresentou anonyma. Apenas indicava ter a redacção na rua de Santo Antonio, dentro do Portão dos Banhos. Cremos que não teve longa vida.

Monitor de Anuncios, Novidades e Recreio — Vem registado por Silva Pereira, como sendo litterario e apparecido em 1874, mas não nos diz em que mez nem em que que dia começou, nem quando terminou. Não conhecemos.

Monitor do Exercito — Publicou-se, no Porto, semanalmente, desde 1868 a 1871, tendo como redactores e proprietarios Nuno Maria de Sousa Moura e Antonio Pereira da Silva, imprimindo-se na Imprensa Real, que já hoje não existe. Advogava, como se deduz do titulo, os interesses da classe militar. A propriedade passou depois a um official do exercito, de nome Gomes e Silva, que transformou o periodico por completo, mudando-lhe o titulo para *União Militar*, em 1872.

Monitor de Portugal — Gazeta diaria, politica e noticiosa, que se publicou no Porto, de 1 a 15 de Abril de 1866, segundo regista Silva Pereira. Não vimos nunca exemplar algum.

Monoculo (D) — Encetou a sua publicação, no Porto, em 1907 uma revista humoristica, illustrada (pelo processo lytographico) de que foram redactores Tito Servio e Alves Barbosa, e desenhadores «Lemo» e Antonio Marçal, que supposmos fossem principiantes, dada a incorrecção dos desenhos exhibidos. A revista tinha a particularidade de não referir nem o dia nem o mez da publicação. Era lytographada na Lytographia Portuguesa, rua de S. Lazaro, 433 e impressa na Typographia Popular, da rua de Santo André, 78. Supposmos que não passou do primeiro numero.

Segue.

ALBERTO BESSA

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Boletim "Coimbra."

Está prestes a sair do prelo o n.º 3 deste boletim, que passou a ser publicado semestralmente em virtude da grande carestia do papel, sobretudo do *couché*.

Aos anunciantes pede-se para remeterem os seus anuncios até ao dia 8 do corrente mez, á sede desta Sociedade, rua Visconde da Luz, 8.

Virá este numero illustrado com muitos clichés especialmente preparados para este boletim. E' digno de reconhecimento da Direcção da Sociedade o sr. Afonso Rasteiro, distinto fotografo, socio

da firma Gonçalves & Rasteiro, que amavelmente tirou 4 fotografias para este numero que ofereceu á sua Direcção, auxiliando assim a publicação de tão importante meio de propaganda.

Novos socios

Todos os dias acorrem á sede da Sociedade pedidos de inscrição de socios tanto de Coimbra, como doutras terras do país, contando já hoje a inscrição o numero de 2065. Desde 15 de Fevereiro a 31 de Dezembro de 1916, inscreveram-se cerca de 400 socios, novas forças que veem animar a actual Direcção a prosseguir imperturbavel na execução do seu programa. Frederico Gonçalves, Coimbra. José Maria da Silva, Trouxemil.

Secção literaria

: Mulher extranha :

Ao cair lento da penumbra leve e veludosa duma tarde serena co-nheci Maria Natalia, cuja sombra se esbatia nas aguas do Oceano, rente á praia arenosa, com os derradeiros fios de luz a saírem constrangidos da taça rubra do sol que se afogava a pouco e pouco, lentamente, no mar profundo, deixando vestigios de fogo por sobre os altos e baixos castelos de nuvens claras que se amontoavam no horizonte.

Na sua linguagem suggestiva e alumiada do brilho refulgente de imagens deslumbrantis, nos seus olhos coriscantes como labaredas, incendiando toda a minha alma a latejar de emoções nunca experimentadas, na sua voz fresca de mulher nova, na sua boca pequenina onde ajejava o marfim perfeito de dentes bem cuidados, nos seus cabelos negros a emoldurarem a testa espaçosa e linda, nas suas mãos compridas e alvas, mostrando nitidamente o azul das veias, no polido das suas unhas crescidas e convexas, cortadas triangularmente e no seu colo que arjava com ritmo e donde se evolviam aromas riquissimos de rosas desmatadas — ela marcou no meu espirito como sendo uma mulher extranha.

Aproximei-me. Uma atmosfera de éter envolveu-me todo. Era um pequenino lenço de seda encharcado daquelle anestesiante que se evaporava junto ás narinas de Maria Natalia, dentro da branca concha da sua mão direita.

Ela estava deitada sobre a areia, e ao ver-me bem perto de si, quiz levantar-se.

Não pode...

Tinha o tronco adormecido e as mãos imóveis. Os olhos abriram-se-lhe a custo.

Passados os efeitos do éter ella sorriu estendendo os braços para eu levantá-la...

Contorcida numa verdadeira convulsão de alegria, Maria Natalia segredou-me os momentos agradaveis que passara, o zumbido que ouvira, o desprendimento que sentira a pouco e pouco e o alheamento que tivera das coisas mais tortuosas com que a vida a vai enfraquecendo, roubando toda a energia da sua alma moça...

Vendo-a pela primeira vez, compreendi-a, quiçá, como ninguém...

Ella mesmo m'o confessou enquanto embebida, uma vez mais, o lenço no éter para o aspirar com a ternura do sol poente — a essa hora em que o mundo das suas amarguras era maior, mais incomodo e mais insuportavel.

E numa doce comunhão de pensamentos, dissemos frases, trocamos sorrisos e, instintivamente, os nossos labios atraíram-se por um fluido para nós extranho, colando-se num beijo de infinita simpatia, que era a união das nossas almas, irmãs no sofrimento...

Depois... ella premeu o lenço ao nariz, caindo num desmaio profundo...

Coimbra, Janeiro de 1917.

ORNELAS MONTEIRO

A homenagem á memoria do dr. Pedro Róxa

Como havíamos noticiado foi inaugurada, na quarta feira, a Rua Dr. Pedro Róxa, justa consagração que a pedido de um grupo de filhos de Coimbra, a Camara prestou a um illustre conimbricense que tanto se notabilizou pela sua intelligencia e pela tenacidade da defesa de causas alevantadas moralidade.

E assim a vida do dr. Pedro Róxa foi um exemplo de abnegação e patriotismo.

A inauguração da rua assistiram a comissão promotora da homenagem, cuja iniciativa se deve ao nosso amigo sr. Francisco da Fonseca, comissão executiva municipal, um piquete de Bombeiros Voluntarios, etc.

O sr. dr. Silvio Pelico depois de descerrar a lapide, magnifico trabalho executado nas officinas do sr. João Machado, pronunciou o brilhante discurso que a seguir transcrevemos:

Oh! Como tudo no mundo é transitório e desaparece rapidamente!! Os corpos no seio da terra, a sua memoria no seio dos tempos.

Esta frase de Marco Aurélio não subsiste em relação ao dr. Pedro Róxa. Vive ainda e viverá sempre no coração e no amor da nossa nobilissima cidade de Coimbra, onde nasceu, nesta mesma rua, a 14 de Novembro de 1835. Atestam-no as homenagens presentes, cheias de espontaneidade e de patriotismo, que cidadãos benemeritos e prestimosos prepararam, dirigiram e movimentaram, e ás quais aderiu com entusiasmo a Camara Municipal, como era seu dever.

O actual vice-presidente do municipio, Frederico Pereira da Graça, velho republicano, que todos nós admiramos e respeitamos, tais são os belos e nobilissimos

predicados que o exornam, já em 1913 (sessão de 6 de Março) conseguiu que, por proposta sua, a comissão administrativa municipal, a que ele pertencia, Antonio Augusto Gonçalves, Manuel Rodrigues da Silva, Francisco Vilaça da Fonseca, Adriano Viegas da Cunha Lucas, José Correia Amado, Francisco Alves Madeira Junior e João Augusto Simões Favas, deliberasse colocar uma lapide na casa onde nascera o dr. Pedro Róxa, e, portanto, nesta mesma rua; sendo certo que por motivos estranhos á sua vontade esta deliberação não Realisa-se hoje o desideratum de s. ex.ª dos ex.ªs vogais da grande comissão, da Camara Municipal, de todos nós.

Fica patente a lapide de mármore, e em aureos caracteres fulgura o nome do dr. Pedro Róxa (dr. Pedro Augusto Martins da Róxa) uma das glorias da nossa terra e que faleceu em Fevereiro de 1913.

A consciencia é irreductivel; não transige com a natureza, nem com o prazer, nem com o interesse, nem com a força. A propria morte desaparece perante a sua inflexibilidade. É a força que nos impulsiona para a justiça, para o bem. Foram estes principios que iluminaram e norream sempre a sua vida de trabalho e de lutas.

Formou-se em Direito em 1857. Cursava a Universidade, quando, em 1854, veiu a Coimbra o visconde Antonio Feliciano de Castilho, o celeberrimo fundador do Romantismo com Herculano e Garrett, o inspirado poeta, o dedicado pedagogo e apóstolo da instrução popular.

Pedro Róxa acompanhou Castilho com entusiasmo na defeza e propaganda do seu *Método Portu-guês*, sobre o assunto escreveu

com proficiencia varios opusculos, e alguns julgo que ineditos.

Dirigi u e nelas colaborou com brilho revistas de literatura: — no dia 1.º de Janeiro de 1860 publicava-se o primeiro numero da *Literatura Illustrada*, de que era proprietario, editor e director, e que se imprimia em officina por ele estabelecida em Coimbra; a *Imprensa Literaria*, premiada no Porto (1866) e em Coimbra (1869). A estes empreendimentos sacrificou Pedro Rôxa a sua pequena legitima herdad e de seus pais.

Relacionou-se Pedro Roxa, com D. Pedro V, já em 1859, quando o joven principe passára em Coimbra.

Chegou mesmo em Lisboa a ter uma conferencia com o rei sobre varios projectos literarios e scientificos (Setembro de 1861), mas infructiferamente porque D. Pedro V morria dois meses depois (11 de Novembro).

A bagagem artistica do escritor dr. Pedro Rocha é opulenta e variada.

Seria interessante, util e muito justo reconstituir os brilhantes e gloriosos estádios da sua vida de cidadão, de publicista, e de chefe de familia, mas não é apropriado o local. Em qualquer sessão solemne uma conferencia facilmente dominaria o publico por mais exigente que ele fosse, e por mais notavel que fosse o conferente.

Foi um grande democrata, são valiosissimos os seus trabalhos da propaganda democratica, colaborou com republicanos muito em evidencia, como o dr. José Falcão, Antonio Augusto Gonçalves, Alexandre da Conceição, Abilio Roque, Heliodoro Salgado, José Elias Garcia, dr. Magalhães de Lima, Alves Correia, dr. Bernardino Ma-

chado, dr. José Jacinto Nunes, dr. Eduardo Vieira e tantos outros. Nunca se desinteressou da marcha da politica republicana.

Foi, portanto, bem escolhido este dia (31 de Janeiro) para esta comemoração. Ha 26 anos (31 de Janeiro de 1891) a revolta do Porto produziu a crise politica mais temerosa do seculo XIX, produziu a Republica Portuguesa de 5 de Outubro de 1910.

A revolta de 31 de Janeiro não foi, na frase de alguém, a aventura sangrenta e infecunda de um bando de sectarios apaixonados. Não. Essa rebelião de algumas horas determinou o mais benefico abalo moral porque passou a sociedade portuguesa no seculo XIX.

O dr. Pedro Roxa era um bom, era um altruista, perante a familia, perante os amigos, perante as classes desfavorecidas sempre acariador, dedicado, solícito e generoso.

Nessas pequenas e quotidianas luctas que de acções sublimes, que nobres e misteriosos triunfos que nenhum olho descortina, que nenhum louvor paga, que nenhuma fanfarrasauda. A doença, o infortunio, o isolamento, o abandono, a pobreza, são verdadeiros campos de batalha, que teem os seus herois.

Passe pela sociedade portuguesa o nome do dr. Pedro Rôxa, passe outros nomes gloriosos, ressuscite a nossa Raça e reviva na temerosa crise historica que agora atravessamos. Seja o que for. Sairemos triunfantes. O despotismo será esmagado e a Alemanha vencida.

O destino misterioso e fatal vingará a Belgica destruida, vingará a justiça conspurcada, vingará os crimes nefandos do cesarismo germanico.

Fornecimento de gaz para iluminação e força motriz

Está atualmente dando entrada na fabrica do gaz a remessa de mil toneladas de carvão para gaz, adquirido pela Camara Municipal, em Setembro ultimo.

Devido ás condições favoráveis em que foi adquirido este carvão a Camara resolveu, na sua ultima sessão, reduzir o preço do gaz fornecido ao publico, aos seguintes preços por metro cubico: Para iluminação \$16; para cosinha \$14,5; para motores \$13.

Pode tambem a Camara garantir aos seus consumidores que o gaz fornecido será isento das impurezas que ultimamente deram logar a queixas as quais foram provenientes da distalção de carvão das minas do Cabo Mondego, carvão este que contém uma elevada proporção de enxofre.

Para esclarecimento do publico convem frisar que essas impurezas não eram (como certamente por ignorancia se afirmou) provenientes da distalção de bagaço de azeitona, o qual, como se sabe, não contém enxofre nem compostos sulfurados. O gaz produzido por essa materia prima tem um alto poder illuminante e não contém impurezas nocivas.

Operação

Sofreu uma melindrosa operação, no Hospital da Universidade, o sr. Saul da Cunha Saraiva, importante industrial da Figueira da Foz.

O doente, que se encontra relativamente bem, foi operado pelos srs. drs. Angelo da Fonseca e Bis-saia Barreto.

Theatro Spusa Bastos

HOJE: 3 de Fevereiro de 1917: HOJE

ESPECTACULO DA MODA

Ordem do espectáculo

1. *Sinfonia.*
2. *Actualidades.*
3. *Abnegação de Riogim.*
4. *A frescura de Columbino, comica.*

INTERVALO

1. *Sinfonia.*
2. *Rose d'Avon.*
3. *Tosca Bresciani.*
4. *Maja de Goya.*

BREVEMENTE:

Pilar Alonso, Petite Gomez, Les feralvals, Maria Albarosa e o Irio Marcelino,

«A Resistencia»

Entrou no 2.º ano da sua publicação o posso estimado colega local *A Resistencia*, órgão do partido republicano português.

Publicou um numero especial comemorativo do aniversario, cuidadosamente colaborado, inserindo os retratos dos srs. dr. Pires de Carvalho, Falcão Ribeiro e Flo-re Henriquez.

Ao colega apresentamos as nossas felicitações.

As Gotas Concentradas de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais eficaz contra
ANEMIA CORES PALLIDAS
Chalorosa, Debilidade, etc.
Em todas as Pharmacias e Droguarias. Desconfiar das Imitações

Campeonato de luta

Realisa-se na proxima segunda feira o segundo campeonato districtal de luta greco-romana, promovido pela florescente colectividade desportiva, o Sport Club Conimbricense.

Estão inscritos os melhores atletas dos dois clubs existentes na cidade, e espera-se, sem duvida, que os torneos atinjam o maximo entusiasmo e o maior dos interesses. Para nós, o campeonato será uma festa brilhante que honrará, inegavelmente, não só a Direcção do Sport Club Conimbricense, mas tambem a historia do sport nacional.

Tudo concorre para que os torneos sejam renhidos e rijamente disputados. Este ano apparecem os lutadores já conhecidos do publico, Mario Pessoa e Germim Martins. Ambos são psuidores de bellissimas qualidades athleticas, e em quem os clubs que os inscreveram depositam a maxima confiança.

As lutas principaes travar-se-ão, sem duvida, entre a Associação Academica e o Sport Club Conimbricense. Ninguem poderá afirmar, ainda com segurança, a quem pertencerá a victoria.

A hora do campeonato está proxima. Daqui a algumas horas já o publico terá conhecimento do resultado que se mostra perfeitamente misterioso.

Pela lista dos atletas inscritos poder-se-á avaliar, mais ou menos, o interesse que os torneos hão de despertar no nosso meio.

Os atletas inscritos são: Associação Academica: Amandio Santos, Teofilo Esquivel, Antonio Dfago, Manoel Abreu, Fortunato Raposo, Jorge Machado, Bento Abreu, Castelo Branco, Urbano Valente, Mario Pessoa, N. N., Soares Pinto, Cesar de Melo, Avelino da Silva, Botelho, Frederico Drago.

Do Sport Club Conimbricense: Ismael Chuyas, Eduardo Sande, Leandro Silva, Santos Ferreira, Germim Martins, Angelo Esteves, Fausto Tavares, Antonio Violante, Adolfo Teles Junior, Elias Mota, Antonio Ferreira, Antonio Madeira, José Simões Lua, Julio Batista e Acacio Lorangeira. Da Associação Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz: Anibal Medina e Ernesto da Costa Rama.

A inscrição foi encerrada ás 22 horas do dia 28 de Janeiro.

Os concorrentes serão pesados 24 horas antes do campeonato.

O publico aguarda com anciedade o resultado dos matches.

Arbitros: Maximiado, Pereira, do Porto, e Joaquim Vital, de Lisboa, que são dois atletas demasiadamente conhecidos no meio sportivo português.

CRONICA DA SEMANA

Ha poucas horas vi passar pela rua onde eu moro um individuo com a cabeça enfiada num chapéu alto.

Parece um caso banal, mas não é, visto esse objecto de luxo, usado nas cinco partes do mundo, ter vindo atravez de tantas dezenas de anos e estar agora em risco de desaparecer neste país á beira-mar plantado.

Uma outra coisa tende tambem a acabar entre nós: as caixas de rapé.

Não é porque o luxo vá a caminho do seu termo que os penantes vão rareando, mas as caixas de rapé vão acabando por falta de tabaqueiros.

Ha pouco mais de meia duzite de anos ainda o chapéu alto era peça obrigatoria no traje do noivo, numa visita de cerimonia, nos enterros, num passeio com a familia, no teatro.

Qualquer destas coisas obrigava a tirar o chapéu fino da caixa e a encaixá-lo na cabeça. Não se vestia uma casaca, uma sobrecasaca, e até, muitas vezes, um fraque, sem o penante, obrigatorio nos lentes da Universidade, professores do Liceu, autoridades, medicos, chefes de repartição, etc. Havia muitos que só usavam chapéu alto, que principiou a acabar o seu reinado com o regimen democratico.

Os chapéus altos dormem agora nas caixas á espera da visita de animais de varia especie, não sendo raro encontrá-los cobertos de teias de aranha e de bolor.

As modas sempre variadas e caprichosas embriavam com os chapéus altos, que duas vezes por ano mudavam de feição, desde a fórmula do tacho de cosinha até ao balde de lona do bombeiro. Havia uns certos dias no ano, entre eles a quinta-feira de Endoenças, em que

apareciam magnificos exemplares dos penantes.

Seria curiosissimo um museu com modelos dos chapens altos usados desde a sua criação até nossos dias.

Existem em Coimbra dois cavalheiros que, resistindo á evolução das modas, ainda usam o chapéu alto, sem quererem saber se ele está ou não dentro dos figurinos.

Outro facto tem espicassado a minha curiosidade: a grande redução operada no numero dos tabaqueiros.

Noutros tempos, em se chegando a uma certa idade era da praxe cheirar rapé e trocarem pitadas uns com os outros. Nisto consistia o maior prazer de muitos.

Com o uso do rapé appareciam magnificas caixas para o dito desde o metal oi-ro até ao chifre. Era preciso tambem o lenço tabaqueiro de garridas côres, que igualmente vai desaparecendo.

Se fosse possivel uma estatistica do rapé vendido aqui ha trinta anos comparada com o que se vende agora, havia de chegar-se á convicção de que se cheira muito menos actualmente, do que no tempo dos nossos avós, embora muitas vezes sejamos obrigados a cheirar muita coisa desagradavel.

E porque se cheira menos agora?

Eu por mim confesso que desconheço as razões, tanto mais que ainda se encontram nos poucos tabaqueiros que ha, verdadeiros apreciadores do rapé, preferindo uma pitada a um bom petisco.

Já assim dizia o dr. Esgueira, que nunca largou o chapéu grosso de aba grande, o chaille-manta, os tamancos e a caixa do rapé!

JUCA

Deposito de carvão e lenha serrada

26—RUA DA NOGUEIRA—32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), coque e lenha serrada Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA GOVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Manifesto

A Sociedade de Mercarias e Farinhas, Limitada, fez distribuir um manifesto ácerca da fusão das padarias de Coimbra com a Companhia de Panificação, e não com as Companhias de Moagens, como constou e se tem dito.

Muito bem procedeu vindo esclarecer o publico, que assim fica sabendo não se tratar dum monopólio, porque ficará a liberdade de criar as padarias que se quiser, podendo as que existem aderir ou não a essa fusão.

Nesse manifesto afirma-se que, com ela o publico de Coimbra virá a receber beneficios de farinhas sem intermediarios, mas sim da sua propria produção, desaparecendo o perigo da escassez e má qualidade.

A fusão das padarias virá tambem a assegurar o fabrico do pão em melhores condições higienicas e de asseio.

Vê-se portanto que o publico nada poderá perder com esse negocio, antes poderá vir a ter vantagens.

No manifesto afirma-se tambem que a manifestação de domingo nada prejudicará os trabalhos encetados, porque sem necessidade de novas reuniões haverá padarias em Coimbra exploradas pela nova empresa.

Pedido de captura

Do Porto foi pedida para esta cidade a prisão de Alice Couto Viana, de 14 anos e o seu raptor José Marques Gomes, de 24, ambos daquela cidade.

Remedio francês

Remedio francês

Camara Municipal

Na sua ultima sessão resolveu, além doutros assuntos:

Dispensar do serviço os fiscais de vigias, srs. Justiniano Marques e Antonio Augusto Indio, e nomeou para os substituir os srs. Joaquim Rodrigues dos Santos, interino, e official interino Veloso, efectivo.

Aplicou 8 dias de suspensão ao guarda-freio dos electricos, Rendilho, e 3 dias ao condutor Guerra.

Mobilia de sala de visitas em pau preto

Composta de sofá e oito cadeiras.

Para vêr e tratar em Celas, com o Ex.^{mo} Senhor João de Saccadura.

Bombeiros voluntarios

A direcção dos bombeiros voluntarios em sua sessão de 31 de janeiro ultimo nomeou chefe das suas ambulancias o habil enfermeiro sr. Antonio da Silva Cabral, que naquela corporação vai abrir um curso de enfermagem, sob direcção medica.

A escolha do sr. Cabral não podia ser mais acertada, pois que o nomeado possui os mais vastos conhecimentos profissionais, largamente comprovados, e gosa das mais justas e merecidas sympathias.

A corporação vai adquirir diverso material cirurgico e abrir um posto de socorros, permanente, que, provisoriamente, funcionará na estação de incendios á Rua Adelino Veiga.

Mausoleu a Brito Aranha

Do secretario da comissão promotora do mausoleu destinado a guardar os restos mortais de Brito Aranha, recebemos a seguinte nota demonstrando que até ontem as folhas de subscrição acusavam:

| | |
|--|---------|
| N.º 1. Patente na sede da comissão. R. das Gaveas, 52... | 130\$00 |
| N.º 2. No escritório do tesoureiro, sr. Guilherme Spratley, R. do Arsenal..... | 60\$50 |
| N.º 3. Na administração do <i>Diário de Noticias</i> | 289\$26 |
| N.º 4. Na administração do <i>Comercio do Porto</i> | 50\$00 |
| N.º 4. Na administração da <i>Gazeta de Coimbra</i> | 10\$00 |
| Soma..... | 539\$76 |

As quantias entregues teem sido depositadas na Caixa Economica Portuguesa.

A GUERRA

A Alemanha e a Austria fizeram constar que, em vista das suas propostas de paz terem sido rejeitadas, resolveram defender-se por todos os meios.

Interditarão absolutamente todo o commercio dos neutros com os aliados e para este fim torpedearão todos os navios, sem respeitar bandeiras nem cargas, dando o prazo de seis dias a todos os vapores em viagem para voltarem aos seus portos.

Vê-se nesta resolução o ultimo grito de gente perdida, que já não tem outro recurso de que lançar mão.

Isto pode trazer serias dificuldades para as nações neutras, que serão compelidas a declarar-se.

Na Espanha a noticia causou grande sensação, regressando logo a Madrid o rei, que andava numa caçada e presidiu a um conselho de ministros.

Os generos de importação tendem a diminuir e por isso a encarecer muito mais.

Quer tudo isto dizer que, em vez da paz, aumentarão os horrores da guerra!

Manifestação funebre

O pessoal da 3.ª companhia da Guarda Republicana aquartelada nesta cidade, vai amanhã depôr três coroas e ramos de flores sobre a sepultura do desventurado soldado n.º 88, Manuel Costa.

Nesta funebre manifestação tomarão parte o pessoal das duas esquadras policiaes, os bombeiros municipais e o pessoal dos electricos,

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 2.º turno, constituído pelas seguintes farmacias: Rodrigues da Silva & C.ª, Rua Ferreira Borges. Arnaldo Moura, Avenida Sá da Bandeira. Santos Viégas, Rua da Sofia.

Exposição regional permanente

No proximo numero publicaremos uma interessante entrevista que tivemos com um dos directores da Sociedade de Defesa, a proposito da exposição regional permanente, iniciativa que em todo o distrito teve o melhor acolhimento.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1802
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do **D. Franck**
(Veritables Grains de Santé de D. Franck)
Em todas as Pharmacias e Droguarias.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 25, R. dos Sapateiros, LISBOA

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,"

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,"

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,"

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanheiras „Plano,”

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,"

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmaçadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, botrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29-Avenida da Liberdade-37
LISBOA



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 4.344.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa 98.883\$750

Geral de Depositos 637.021\$109

Total 637.021\$109

Indenizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



INDENISAÇÕES PAGAS, 1.418.397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$000

Efectua seguros terrestres

sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas.

Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira.

14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa—Praça do Comercio 56.

Tornos mecanicos de precisão e engenhos de perfurar †
Fabricam-se na
SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO ::
Lobo da Costa & Comandita
Telef. 512—Teleg. Metalurgica-Mondego
COIMBRA

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos **FREIRE-GRAVADOR**, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Automoveis e motores

Fabrico de qualquer peça; cementação e temperas de aço; afinação de motores; soldas para auto-geneo; acessorios de toda a especie para automoveis.
Sociedade Metalurgica Mondego
LOBO DA COSTA & COMANDITA
COIMBRA
Teleg. METALURGICA — Coimbra † Telef. 250.

SEGUROS DE GADO

Contra morte natural e accidentes

Pedir informações á

Companhia de seguros ATLANTICA

Loios, 92. Porto

Representante em Coimbra:

ALBERTO DA FONSECA
29 - Avenida Navarro - 32

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na **FUNDA REIVAX** um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importância, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se pode admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas **hernias**, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. **O uso inconsciente de fundas e cintos de jancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.**

São ás centenas as vítimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha ja longa prauca de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. **Pernas artificiais**, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominaes, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da **FUNDA REIVAX**,
Albino Pinheiro Xavier
:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 :
PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula franceza)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente impercetível!

Regeitem sempre, por *incomodos e perigosissimos*, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar *confusões, desilusões ou amargas decepções*, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os **PERIGOS** em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: **FARMACIA J. NOBRE**, 109 Praça de D. Pedro (Rocio), 110, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogeria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

EMPRESTAM-SE sobre hipoteca 2:000\$00 e a juro modico.
Nesta redacção se diz.

EMPREGADAS. Precisam-se nos Grandes Armazens do Chiado.

MAQUINAS de costura, certamente de todos os autores, com urgencia e a preços limitados.
Tambem se compram maquinas usadas na R. da Gala, 20.

TEATRO. Pessoa competentemente habilitada, pela sua longa pratica, encarrega-se de marcação e cópias de peças, tiragem de papeis, contra-regras, partes de sugerir de operetas, assim como presta todos os esclarecimentos sobre encenação. Nesta redacção se diz.

TERRENO para edificação, vende-se na Rua Antero de Quental. Trata-se com Manuel Antunes dos Reis, rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 58.

VENDE-SE a quinta dos Loios. Está situada nos suburbios desta cidade, junto ao Cidral e proximo do Colegio Moderno, tem lindas vistas. Compõe-se de casas de habitação, terras de rega, pomares, vinhas e olival, etc.
Para tratar na mesma quinta ou com o sr. Artur Pereira da Cruz, Praça da Republica.

300\$00 ESCUDOS. Empresta-se sobre hipoteca. Nesta redacção se diz.

FUNÇÃO de metais e moldagem

Sociedade Metalurgica Mondego
LOBO DA COSTA & COMANDITA
Telef. 502. Teleg. Metalurgica
COIMBRA

FREIRE Gravador
VENDE-SE ESTAMPILHAS BIDO
RU NESTA PROPRIEDADE
AFONSO COSTA
27 PES VIEIRA
AL ADOVADO
MERCEARIA
TESOURARIA
REGISTO CIVIL

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposiçao do Brasil. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo **NERI LADEIRA**, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

SERRAS DE FITA
Em fabrico na

SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO
Lobo da Costa & Comta.
COIMBRA

Vinho de Colares

Os melhores são os de Visconde de Salreu.

Representante em Coimbra
ALBERTO DA FONSECA
Telefone 398



Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anúncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

A SOCIEDADE DE DEFEZA E PROPAGANDA

A exposição regional permanente
O que nos diz um dos directores

A Gazeta de Coimbra já publicamente se declarou, incondicionalmente, ao lado dos promotores da exposição regional permanente, porque essa exposição será na verdade a maior gloria da Sociedade de Defeza e mesmo de Coimbra e sua região.

A exposição marcará a nossa autonomia mental e afirmará o valor dos nossos artistas; será o nosso templo de arte que aperfeiçoará a educação artística e a de todos os que se dedicarem ao culto da arte, especializando e valorizando pela originalidade característica, e sendo para a nossa linda terra de uma prosperidade certa.

A Gazeta de Coimbra já não é de hoje que tem tratado deste assunto e agora temos fé na sua realisação e para acalentarmos essa esperança deliberamos informarmos directamente na sede da Sociedade.

A iniciativa desta Direcção é das tais que pela sua grandeza e patriotismo se podem classificar de um verdadeiro gesto.

Ontem mesmo nos encontramos com alguns directores quando vinham de conferencia com a comissão artistica.

Era uma esplendida ocasião de trocarmos impressões e não a perdemos quando interrogamos o sr. dr. Francisco de Penha Rocha, que no meio de alguns amigos falava entusiasmado nos primeiros trabalhos da exposição.

Cumprimentando-o, perguntamos-lhe logo:

— Qual o fim da exposição?

— O mesmo da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra: fomentar o progresso moral, material e social de Coimbra e sua região.

— É para que é permanente?

— Para satisfazer ás exigencias da concorrência e beneficiar economicamente Coimbra e a sua região.

— Mas o turismo?

— Não o esqueçamos nunca. A exposição permanente será o melhor reclame para esta cidade, tanto mais que esta Direcção juntamente com as comissões, propõe-se fazer a sua propaganda em todo o Portugal e mesmo no estrangeiro, concorrendo simultaneamente a todas as exposições; e assim forçosamente se terão de referir a esta linda terra que desta fórma se tornará cada vez mais conhecida dia a dia. Certamente que uma exposição permanente constitue um dos primeiros elementos da industria do turismo.

— Mas ha entre nós artistas ou produtores capazes de preencherem uma exposição desta importancia?

— Sem duvida. E em breve após os primeiros passos das comissões organisadoras, que certamente serão de inquerito, eles aparecerão em quantidade e em boa qualidade. É preciso que não se continue nesta incerteza e vida vegetativa dos que a si proprio se ignoram ou dos que se criam infantilmente numa falsa realidade. A Direcção quando se declarou promotora desta exposição tomou como divisa a seguinte frase: *Conhecemos-nos a nós mesmos para nós mesmos nos salvamos.*

— E dos directores quais foram os seus iniciadores?

— Todos. Toda a Direcção. Nós somos intimamente solidários, pois que nenhum de nós se deseja categorisar á custa da Sociedade. A Direcção apenas procura pela exposição dar alento á alma popular, libertá-la e dar curso livre á inspiração espontanea, sempre tirada da tradição. As industrias caseiras é que nos merecem especial atenção, nelas baseamos a nossa maior fé. As comissões que no-

meamos educarão cuidadosamente essas industrias populares e tradicionais.

— Teem sido auxiliados?

— Sim; por toda a parte se manifesta um desejo ardente de progresso, uma actividade e esforços tendentes á realisação da exposição.

— E as entidades officiais?

— Também não hão de auxiliar, e mesmo vão fazer parte de algumas comissões. Em breve lhes representaremos. Nas exposições estrangeiras são as proprias entidades officiais os seus executores.

— Mas entre nós teem tido sempre a sua boa vontade?

— Temos. Felizmente não nos tem faltado a sua boa vontade...

Nesta altura o sr. dr. Penha Rocha foi chamado para prestar as honras da casa acompanhando uns visitantes á sala das sessões, ficando depois a falar com o sr. dr. Almeida Ribeiro, que se encontrava no gabinete de leitura.

A despedida foi tão rapida que mal esboçamos um agradecimento, pedindo-nos s. ex.^a que voltássemos quando quizessemos.

É voltaremos, pois que ficamos captivados pela gentileza com que fomos tratados.

JOÃO PENHA

A mal-aventurada sina que tem perseguido alguns de nossos homens ilustres parece ter perseguido também João Penha.

Evocar este nome corresponde a lembrar o nome dum grande espirito da nossa terra, do poeta illustre que pertenceu a uma das mais belas gerações que, na Coimbra academica teem florescido.

Ao pronunciá-lo, pela memoria perpassam, como que cinematograficamente, scenas interessantes dessa Coimbra que fugiu, fugiu... e de que os tempos que agora passam não são, sequer, um reflexo palido.

Num país que não este em que a percentagem de analfabetos é assustadora, João Penha seria conhecido, e a sua situação seria de relativa abastança.

Num país que não este em que, á força de se dizer que se quer luz, e mais luz, — como diria o Goethe — se tem tentado cada vez menos luz fazer brilhar nos espiritos, o poeta impecavel das *Ruinhas*, o autor dos *Eclos do Passado*, gosaria duma situação relativamente prospera sem que o seu nome apparecesse nos diários de maior circulação levado até ai pelos motivos por que agora o foi, motivos que, a nós portugueses, devem causar tristeza e pungimento.

E, ao ter-se conhecimento da maneira pouco favoravel como o Poeta vive, não é natural que a mocidade academica, associando-se á corrente de simpatia que se nota agora sentir-se pelo poeta, promova um sarau, ou qualquer outra festa que, sendo uma homenagem a esse grande parnasiano, ao mesmo tempo mostre como é grande e nobre a alma juvenil dos academicos de Coimbra que João Penha frequentou e onde o seu espirito scintillante tanto brilhou? Será boa a ideia?

Ela ai fica e quem alguma coisa puder fazer para a sua efectivação que o faça, porque — no convencimento disso estou — uma acção boa pratica e uma acção dignificante.

1-fevereiro-1917.

NUNO BEJA

Durante os domingos de quaresma as conferencias na Sé Catedral serão feitas pelo illustre orador sagrado, reverendo Manuel Estêvão Ferreira, abade de Anta,

O Carnaval

Em Lisboa, no Porto, Coimbra e muitas terras do país a proibição das folias carnavalescas produziu um efeito detestavel pelos graves prejuizos que isso importa ás empresas teatraes, negociantes dos artigos carnavalescos, sociedades recreativas, etc., etc. São milhares de pessoas que teem interesses ligados a esse genero de negocio que se vêem profundamente prejudicadas.

Os negociantes de guardaroupas de costumes carnavalescos, teem nesta epoca o seu principal interesse, e alguns ha que não teem outro modo de vida.

Podê imaginar-se as consequências terriveis que para eles resultam de semelhante proibição.

O que mais se estranha e condena é que ela fosse tomada vinte dias antes desse periodo de folia, quando já se acham feitas todas as encomendas de objectos carnavalescos e feitas muitas outras despesas, que não logram ter compensação.

Porque se não fez a proibição mais cedo?

Por ventura não existe ha

muito a razão agora alegada para a proibição, que appareceu de subito, inesperadamente?

Ainda se não acham resolvidas muitas reclamações provocadas pelo decreto da escuridão e já outro veio agravar mais milhares de cidadãos a quem não deixam negociar para viver.

Podia mesmo deixar de ser tão ampla essa proibição, mas não se quiz saber de tantos milhares de pessoas que teem interesses ligados á epoca do Carnaval!

Dr. Artur Leitão

Sob a direcção deste deputado, começará, no proximo dia 15, a publicar-se um jornal diario em Lisboa, que se intitulará *O Radical*. Para este fim o sr. dr. Artur Leitão acaba de comprar por 12 contos de reis todo o material da tipographia do jornal *O Povo*, maquinas etc.

S. ex.^a, depois de se publicar o primeiro numero do seu novo jornal, é esperado nesta cidade, onde se demorará alguns dias.

Consta-nos que *O Radical* será orgão de um grande grupo de parlamentares.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia Journalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Montania (A) — Apareceu, no Porto, a 1 de Março de 1911, o primeiro numero d'este «diario do partido republicano portuguez», tendo como redactor principal Bartholomeu Severino, e como gerente A. F. Seixas Junior. Publicou-se, desde esse dia até 11 de Novembro, á tarde, mas em 12 passou a publicar-se de manhã. A sua redacção primitiva foi na rua da Alegria, 171, onde tambem se imprimia o jornal, na typographia do extinto periodico *A Patria*. Quando passou a sahir de manhã, installou typographia, na rua do Laranjal, 101, e ahí montou tambem os escriptorios de redacção e administração. Teve como redactores A. Marques Guedes, Jayme Cortesão, Alvaro Pinto, Vaz Passos, Mendes Pereira, Corregedor da Fonseca, Amadeu Maia, etc. Em substituição do numero que devia publicar-se a 16 de Maio de 1915, sahio o numero unico d'*A Serra*, ao qual adeante alludiremos.

Nota interessante: foi *A Montanha* o primeiro periodico republicano mandado processar por ordem do Governo Provisorio da Republica, por ter inserido um *en-tête* de extrema violencia, que foi, em Conselho de Ministros, unanimemente considerado como offensivo do governo; em geral e do ministro do Interior, em especial, a proposito da lei que devia regular a eleição para as Constituintes. O caso originou larga discussão em toda a imprensa da epoca.

Morcego (B) — Foi um semanario satyrico, que vem registado por Silva Pereira, como tendo apparecido, no Porto, em 1867, sem qualquer outra indicação de mez ou dia, e terminado em Janeiro do ano seguinte. Não conhecemos.

Morcego (C) — Silva Pereira regista outro periodico «satyrico» com este mesmo titulo, como appa-

recido no Porto em 1878, sem nos dar quaesquer outros informes a seu respeito. Nunca vimos exemplar algum.

Morta (A) — Vemos tambem registado por Silva Pereira como sendo um periodico litterario, apparecido no Porto em 15 de Setembro de 1879. Não conhecemos, nem atinamos com a justificação do titulo, a não ser que se tratasse de algum numero unico.

Mosaico — Foi este o titulo de um «semanario de instrução e recreio», que se publicou, no Porto, desde 2 de Janeiro de 1865 até 14 de Agosto do mesmo anno, do qual foram redactores Augusto Malheiro Dias Guimarães e A. R. de Sousa e Silva. Foi um excellente jornal, que teve por collaboradores Camillo Castello Branco, Julio Lourenço Pinto, Arnaldo Gama, Vilhena Barbosa, Bulhão Pato, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, etc. Era impresso na Typographia do Comercio, rua da Ferraria de Baixo, 108. Cada numero constava de 8 paginas, a duas columnas. Foi este periodico, que, no seu n.º 7, publicado a 13 de Fevereiro do anno referido, primeiro aventou a ideia de ser elevado um monumento ao Infante D. Henrique, no terreno fronteiro ao edificio da Bolsa, onde realmente se encontra hoje esse monumento. Simplemente o *Mosaico* lembrava que se erguesse ali uma estatueta colossal ao infante portuense, e a que lá se nos deparrá não é nada d'isso...

Música (A) — Este semanario humoristico illustrado sahio á luz, no Porto, desde 11 de Fevereiro de 1883 até 19 de Janeiro de 1886(?) constituindo uma colleção de veras interessante. Foi seu fundador e redactor principal Braz de Paiva (pseudonymo do jornalista portuense Antonio Cruz, que morreu redactor do *Jornal de Noticias*). A redacção era na rua do Mirante, 9 e a impressão na Typographia de Arthur José de Sousa & Irmão, largo de S. Domingos, 74. Tambem se imprimiu, depois, nas Typographias Occidental, da rua da Fabrica, e Internacional, da rua da Victoria.

Segue.

ALBERTO BESSA

Secção litteraria

A bailarina perversa :

PARA O ALFREDO DE FREITAS-BRANCO

Havia ainda no ambiente orientalisado a perfumes exóticos rastos de beleza no reflexo dos seus espelhos esguios, que ciumentos retratavam o contorno do seu corpo de anfora antiga.

Aquella bailarina que eu conheci num musical de Paris numa noite nostalgica do luar livido da nossa terra era como a Salomé da lenda a tentação lança que os meus desejos sacrificavam em holocausto. Quantas noites a seguir pelos boulevards apenumbreados á hora irreal do crepusculo vendo no contorno esguio do seu corpo lascivo — a forma suprema da plastica feminina.

Conhecia-a, enfim, numa ceia civilisada a champagne em que ela nos contou a sua vida sinuosa, ora de espasmos, ora de penitencias, como a Soriata plastica dum artista de alem-vida.

Encantavam-me, sobretudo, os seus olhos rasgados adoravelmente grandes e a sua boca talhada em rubro como uma janela de beleza aberta pelo meu desejo. O seu corpo era esguio, alto, tendo flexibilidades de arbusto e irrerealidades de sombra, e o seu andar ritmico, tinha donaires exóticos de tentações perversas.

Louco d'arte seguia sempre preso á magia do seu todo que parecia desenhado pelo lapis milagroso de Sem, o esteta dos contornos.

Todas as noites a via dançar! Havia nos seus bailados reminiscencias gregas e havia nalguns deles um todo de frisos etruscos...

As suas danças que tinham a influencia magica das danças de Rita Sachetto e Napierkowska de Vadora Duncan e de Cléo de Merode eram vitrais viciosos de plastica mandados executar pela pupila esteta dalgum tetraça lascivo...

Tinha momentos em que no auge da sua dança o seu corpo elastico se contorcia, se distendia, se enroscava, se electrificava como se fosse uma serpente endoidecida, querendo envenenar-se á si mesma.

Os seus espelhos que ela caprichosamente no palco, reflectiam sempre o seu corpo que da plateia lembrava a visão suprema dum onanista enquanto a mudança das luses de vermelha para azul, de branca para verde, parecia dar ao conjunto um todo de apoteose ao ritmo. E os movimentos dos seus membros tão docemente rimaram com a musica, que em muitos momentos a sua dança se confundia com os sons.

Essa bailarina que tão sensualmente dançava, que tão lascivamente requintava o seu corpo de milagre era na intimidade fria, marmoreamente fria, torturantemente fria.

Era bem o marmore de si mesma, indiferente ao desejo e á tentação.

Falei-lhe de começo pouco, inquieto, nervoso, enquanto ela, ao espelho, namorava os seus olhos enormes esguios, como duas cantaridas de veludo e o seu perfil timbrado de linhas gregas...

Desmaiavam num solitario de cristal duas rosas rubras que pareciam exiladas dalgum jardim, como duas flores de sangue colhidas do canteiro da sua boca.

Friamente permaneceu, pondo apenas no seu sorriso, esboçado em maravilha a perversidade de não querer, de nunca querer deixar a aureola de pureza que a enlendava de caprichos.

Eu bem sabia que todo o seu sangue ardia, queimava o seu corpo elastico, puber, de membros secos e magros, mas ela como artista despresando o desejo do seu proprio corpo posera esse sofrimento, encantava-se com essa tortura, loucamente, tentadoramente orgulhosa da sua perversidade.

A sua lenda corria os cafés, irritava as mulheres, enchia de tortura o desejo dos estetas.

Era agora a sua perversidade a sua frieza caprichosa que faziam dela a tentação mal de todas as tentações, no dia em que a perdesse — ela teria então a certeza que para a sua emoção de artista seria a ruina a perturbadora ruina!...

Ainda tenho a lembrança vitralisado do nosso ultimo encontro no seu tocador embriagante de mirra e de essencias raras.

Olhei-a uma vez mais, nervoso, excitado, implorando, suplicando, quando ela potando nos meus os seus grandes olhos e pondo a mão sobre a minha me disse:

— Querer possuir a artista é violar a propria arte!

A minha mão fugiu da sua vertiginosamente. Tive nauseas de mim mesmo ao ver-me refletido nos seus espelhos esguios de molduras caprichosas. E todas as noites tendo esquecido a mulher eu ia ao musical como esteta simplesmente para aplaudir a Artista que era a bailarina perversa dos meus desejos de doentios...

CORRÊA DA COSTA

Mausoleu a Brito Aranha

Do secretario da comissão promotora do mausoleu destinado a guardar os restos mortais de Brito Aranha, recebemos a seguinte nota demonstrando que até ontem as folhas de subscrição accusavam:

| | |
|---|---------|
| N.º 1. Patente na sede da comissão. R. das Gaveas, 52..... | 130\$00 |
| N.º 2. No escriptorio do tesoureiro, sr. Guilherme Spratley, R. do Arsenal..... | 60\$50 |
| N.º 3. Na administração do <i>Diario de Noticias</i> | 290\$26 |
| N.º 4. Na administração do <i>Comercio do Porto</i> | 50\$00 |
| N.º 4. Na administração da <i>Gazeta de Coimbra</i> | 10\$00 |
| Soma..... | 539\$76 |

As quantias entregues teem sido depositadas na Caixa Economica Portuguesa.

Boletim da Faculdade de Direito

Na segunda-feira foi distribuido o n.º 19 do *Boletim da Faculdade de Direito da Universidade*

de Coimbra. Constitue um fasciculo de 48 paginas que, alem das habituais secções *Sumários de sentenças* e *Várias*, contem: um artigo doutrinal do prof. Dr. Paulo Merêa intitulado *Um aspecto da questão Hugo Grocio* — *Serafim de Freitas (Condição juridica do mar no direito romano)*, onde é estudada a obra deste nosso eminente juriconsulto, e um comentario critico do prof. Dr. Pinto Coelho a uma sentença do sr. dr. Antonio Augusto Pereira, juiz de Armamar, sobre uma hypothese de *acção pauliana* (Acção rescisoria).

Brevemente deve ser distribuido o n.º 20 do *Boletim*, com que fecha o ano 2.º desta publicação.

Grande padaria

Em Braga foi comprado por 10 contos um predio para ali ser construida a padaria central, conforme se trata de fazer tambem em Coimbra.

Ouvimos dizer que se pensa em escolher local na rua da Sofia para essa construção.

A GUERRA

O assunto predominante nos últimos dias tem sido a atitude tomada pelos Estados Unidos desde que a Alemanha e a Austria declararam que seriam afundados pelos submarinos todos os navios não só dos países beligerantes mas das nações neutras que forem encontrados em determinadas zonas.

Os Estados Unidos do Norte romperam logo as relações diplomáticas com esses dois países, mandando retirar os seus embaixadores de Berlim e Viena.

A guerra assume agora uma nova fase. Já não são só os países da Europa em hostilidade com os países centrais, agora é também a grande república que tanto se tem esforçado pela paz.

Vinham ha tempo sendo bastante tensas as relações entre os Estados Unidos do Norte e a Alemanha, embora aqueles não desistissem das negociações para levar a paz a bom caminho.

Já com o afundamento do Lusitania e doutros navios mercantes foram enviadas notas ao governo alemão, contestando aos submarinos o direito de meter no fundo navios mercantes neutros e recusando-se a reconhecer a zona de guerra que a Alemanha a seu belo prazer tinha delineado e estabelecido.

A audacia dos alemães cedeu um pouco, concordando em poupar as vidas dos não beligerantes e deixando as tripulações e aos passageiros a possibilidade de se refugiarem nos escaleres ou transferindo-os para outros navios, accordo que nem sempre foi respeitado.

A Alemanha não se importou de criar mais um inimigo terrível, dos mais poderosos. Ainda que os Estados Unidos do Norte, pela sua situação, não possam ser um elemento decisivo para obrigar os países centrais a fazerem a paz com as condições impostas pelos neutros — facto que ha de vir necessariamente a dar-se e muito mais cedo do que se supõe — a rotura das relações dessa poderosa república influirá duma maneira assombrosa na vida economica e financeira da Alemanha. Ali a colonia alemã é numerosissima, possuindo fortunas avultadas.

Ha ali muitos milionários alemães que mandam muito dinheiro para o seu país e muito comercio se faz entre os dois estados. Se não houvesse outra razão, bastariam estas para compreender que a Alemanha mais uma vez errou, criando este inimigo terrível.

A Espanha encontra-se também numa situação critica com a estupenda e barbara resolução tomada pelos países centrais para o afundamento dos navios neutros pelos submarinos e não será para admirar que algum acto de força venha a tomar. Seria a maneira de acabar a maldita guerra mais depressa.

A Alemanha faz anunciar que vão entrar em serviço 80 novos submarinos, alguns de 4:000 toneladas.

Se não é para meter medo a noticia, imagine-se qual será o numero de victimas (pessoas inocentes), que esses selvagens conseguirão fazer com essas maquinas de guerra!

Associação das Crêches

Á Associação das Crêches foram oferecidas pelos seguintes cavalheiros as importancias que lhes coube receber da liquidação feita pela comissão liquidataria da Companhia Carris de Ferro de Coimbra.

Dr. João R. da Silva Couto, como herdeiro de seu tio, o dr. Francisco R. de S. Nazareth, 5 acções, \$65; Manuel A. Rodrigues da Silva, 25 acções, \$25; dr. Augusto Lopes da Costa Pereira, 5 acções, \$65; Antonio de Moura e Sá, 5 acções, \$65; Francisco de Oliveira Martins, 10 acções, \$30; dr. Joaquim Maria Bernardes, 10 acções, \$35; Frederico Pereira da Graça, 5 acções, \$65; Manuel de Castro Leão, 10 acções, \$30. Total 75 acções \$975.

Cadinhos para fundição

Ha grande quantidade na

:: Sociedade Metalurgica ::
::: : : : : : Mondego ::: : : : :
Lobo da Costa & Comandita
+ + COIMBRA + +

Deposito de carvão e lenha serrada

26—RUA DA NOGUEIRA—32

Carvão de sobro de 1.^a e 2.^a qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada
Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone
475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Falta de cobre

Nas provincias do norte já se luta com grande falta de cobre, devido, certamente, á saída desta moeda para Espanha, onde a compram pelo seu valor e mais \$20 e até \$40 em quilo!

Semilhante negocio, em que se vem falando ha muito tempo, havia de dar este resultado.

Dizem de Viana do Castelo que é ali tão grande a falta de cobre que o comercio deixa de fazer negocio, de vender muitos artigos. O mesmo informam de Vila Nova da Cerveira.

Em Coimbra também esta falta se vai acentuando, principalmente de moedas de 10 reis.

Moedas de 5 reis, essas ha muito que andam por mäsas altas, mas a razão não será por terem saído para Espanha, mas por serem arrecadadas pelos pobres.

Pedido atendido

A Camara deferiu o pedido dos officiais de diligencias deste concelho para serem isentos da taxa de velocidade, o que no entanto será submetido á aprovação do Senado.

Teatro Sousa Bastos
Empreza LUIZ LOMAS
BREVEMENTE

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1802
VERDADEIROS

Grãos Saúde do Dr Franck
(Véritables Grains de Santé du Dr Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogeries.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA

NOTICIAS RELIGIOSAS

Durante toda a época quaesmal deve realizar-se nos templos da cidade a cerimonia do sagrado *Lausperenne*. A primeira devoção tem lugar no dia 18 na Sé Catedral.

—No historico templo de Santa Cruz realizou-se no domingo com grande assistencia de fieis uma piedosa festividade á Rainha Santa, implorando-se a sua protecção para as nossas tropas em luta no teatro da guerra.

Em todos os domingo seguintes repete-se igual cerimonia.

SUBORNO
O maior exito cinematografico da actualidade

Ecoss da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje, as sr.^{as} D. Maria Pilar Tavares Rosado, D. Maria José Madeira Toscano, D. Julia Isabel Pinto d'Almeida e o sr. Antonio Dias Tenido.

Amanhã, as sr.^{as} D. Maria da Conceição de Melo Garrido Melreles, D. Maria Tereza Cabral Metelo Parreira de La Cerda e os srs. tenente-coronel José Coelho Correia da Cruz, dr. Francisco Vitor Duarte, Alberto Monteiro e Luterio Correia Rosa.

Sexta-feira, as sr.^{as} D. Maria da Conceição Pais da Silva (Eiras) e D. Julia Baptista e Silva Martinho.

DOENTES

Está doente, ha dias, o sr. Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino, inspector de finanças deste distrito.

— Também se encontra doente o illustre seagador, sr. dr. Lima Duque.

Que s. s. ex.^{as} em breve se restabeleçam são os nossos desejos.

Mobilia de sala de visitas em pau preto

Composta de sofá e oito cadeiras.

Para vêr e tratar em Celas, com o Ex.^{mo} Senhor João de Saccadura.

Campeonato de luta

Como noticiámos, realizou-se na segunda-feira o campeonato de luta promovido pelo Sport-Club Conimbricense, certamen que decorreu cheio de entusiasmo tendo fases muito interessantes e valorosas, que a competencia do nosso inteligente redactor desportivo, Mario Machado, no proximo numero apreciará.

O campeonato não se realizou completamente devido á falta de tempo, não estando ainda designado o dia em que as restantes provas se realizarão devido a dificuldades suscitadas pela Associação Academica, ao que nos consta.

Todos os lutadores se portaram valentemente, sendo no entanto o Sport-Club Conimbricense o que mais victorias alcançou nas fases realizadas que foram as seguintes:

Levissimos A: Julio Andrade, Antonio Madeira e José Simões Lua, do Sport-Club Conimbricense.

Levissimos B: Elias Mota, Antonio Ferreira e Ernesto Rama, do Sport.

Leves: Jorge Machado, da Associação Academica; Angelo Esteves e Fausto Tavares, do Sport.

Medios A: Antonio Castelo Branco e Soares Pinto, da Associação Academica e Henrique Lebre, do Sport.

Pesados: Ismael Chuvas, campeão, e Eduardo Saude, classificado em segundo lugar, ambos do Sport.

Desastre com arma de fogo

Adelino Diogo, de 16 anos, do Vale de Açores, concelho de Mortagua, veiu para o Hospital da Universidade, vitima dum desastre com uma arma de fogo.

Foi o caso que estando um seu amigo a mostrar-lhe o funcionamento dum revolver, este disparou-se, entrando-lhe o projectil na narina esquerda, alojando-se na região maxilar inferior do lado direito.

Guarda-livros

Precisa-se na Livraria Franca & Armenio.

19 episodios - 32 partes

Lêr no *Diario Nacional*, o folhetim com este titulo.
Argumento desenvolvido.

Parque de Santa Cruz

Foi em Agosto que a Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra officiu á Camara Municipal fazendo uma proposta para a exploração do Parque de Santa Cruz, nas melhores condições para o municipio e para o publico.

A mesma Sociedade propunha-se a fazer ali melhoramentos importantes, que a Camara não pode realizar, revertendo os lucros liquidados dos festivais, livres de todos os encargos, para outros melhoramentos.

A proposta deixa ao arbitrio duma comissão especial de pessoas competentes a aprovação das obras ali a realizar, nenhuma das quais tenderia a prejudicar o local na feição caracteristica que tem.

Como se vê e tantas vezes temos dito, tudo eram vantagens para a Camara, que concordou com a proposta, entendendo, no entanto, dever submetê-la á apreciação do Conselho de Arte e Arqueologia da 2.^a Circunscrição.

Consta-nos, extra-officialmente, que este Conselho se occupou do assunto, não sendo o seu parecer contrario á proposta.

Por motivo de se haver exonerado o secretario do Conselho, não se deu ainda conta do seu parecer á Camara, é esta a razão que ela alega para justificar a demora de seis mezes que tem havido na resposta a dar á Sociedade de Defeza!

Assim se tem perdido tempo que já podia ter sido empregue no ipicio das obras, plantação da sébe e de novo arvoredo, etc., sem quererem saber que está passando a melhor epoca para estas plantações.

Ao mesmo tempo que a Camara fica com a responsabilidade de não se realizar esse melhoramento, se vierem a desistir dele como parece, a Camara está tratando a Sociedade de Defeza por forma que ela não merece...
E ficamos hoje por aqui.

ASTHMATICOS
Desanimados!

o Pó DE ABYSSINIA EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.
ALLVIA instantaneamente
Cada anno milhares de doentes
H. FERRÉ, BLOTTEIRE & C^{as},
8, Rue Dombasle, Paris.

Julgamento

Com juri mixto, realizou-se ontem o julgamento do sr. Firmino dos Santos Pereira David, comerciante, na rua do Padrão, que disparou um revolver contra o sr. José Maria Couvel, proprietario e ali residente também.

O reu foi absolvido e o autor condemnado nas custas e selos do processo, e em 10\$00 de procuradoria.

A assistencia que completamente enchia a sala do tribugal recebeu bem a sentença.

Foi advogado do reu o sr. dr. Fernando Lopes, que tão brillantemente se houve na defeza, no que, mais uma vez demonstrou ser um advogado distinto.

Desastre

Deu na quinta feira entrada no Hospital da Universidade, por ter sido vitima duma queda, Augusto Maria, de 62 anos, natural de Vizeu e ha muitos anos residente nesta cidade, falecendo ali ontem de manhã.

Recita de estudantes

Os ensaios da revista-farça *A sombra de Esculapio*... que os quintanistas da Faculdade de Medicina farão subir á scena nos fins do proximo mês de Abril numa interessantissima recita que projectam, como noticiámos já desenvolvimentamente na entrevista que tivemos com o estudante sr. Fernando Corrêa, autor da peça, principiaram já com belissimos resultados.

Reina o maior entusiasmo entre os academicos, estando todos no melhor proposito de imprimirem o maximo brilho a esta recita que, certamente, merecerá justissimos aplausos de toda a gente que a ela assistir, pela representação de variadissimas scenas passadas em Coimbra, despertando a todos vivo interesse e também pelo seu generoso fim, que é de deveras simpatico — beneficiar uma das enfermarias do Hospital da Universidade.

Aniversario

Passa na sexta-feira o aniversario natalicio da sr.^a D. Maria da Conceição Pais da Silva, senhora virtuosa e muito conhecida pelos actos de benevolencia que em tão elevado numero tem praticado, não obstante a sua idade avançada. A illustre senhora apresentamos as nossas felicitações.

Iluminação electrica

A Camara Municipal officiu aos directores do correio e da agencia do Banco de Portugal, comunicando não poder fornecer-lhes, como pediram, a inergia electrica para iluminação dos respectivos edificios.

Hoje ás 16 horas termina o praso para a entrega das propostas para o fornecimento de inergia electrica destinada á iluminação.

REMÉDIO FRANCEZ

XAROPE FAMEL

CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

TOSSES ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porto compranda 2 frascos.

Menor capturado

A policia prendeu nesta cidade o fez seguir para Casal de Neras, Soure, terra da sua naturalidade, o menor de 13 anos, Manuel Alexandre, que fugiu á familia.

Manifestação funebre

Como noticiámos, o pessoal da 3.^a companhia da Guarda Republicana, foi no domingo, em piedosa romagem, ao cemiterio da Conchada, espargir flores e depor três coroas sobre a sepultura do seu saudoso camarada Manuel Costa, sendo acompanhada pelas corporações da policia, bombeiros municipais e voluntarios, pessoal dos electricos, etc.

Ali usaram da palavra, enaltecendo a memoria do extinto, os srs. tenente Knopfli e 1.^o sargento Martins, que comovidamente fizeram o elogio do extinto.

O pai do desventurado soldado, que assistiu a esta manifestação, agradeceu, de véras imprensionadas, tais demonstrações prestadas á memoria de seu filho.

Passa-se

Um estabelecimento dos melhores de Coimbra.
Tratar na Casa Londres.
Rua Ferreira Borges.

Livros e revistas

A MINHA TERRA, por Correia d'Oliveira.

Das mesmas e conceituadas livrarias Aillaud e Bertrand vem de ser lançado no nosso mercado literario, mais dois volumes de versos, illustrados pelo lapis maravilhoso e simples de Antonio Carneiro, que constituem mais duas joias literarias da colecção intitulada *Minha Terra*, chamados respectivamente: *Um Lenço de Cangas* e *Do Meu Quintal*, onde o distinto poeta Correia d'Oliveira imprime mais uma modalidade do seu talento privilegiado.

A leitura dos versos do distinto poeta não pode ser mais agradável á nossa alma. São as alegrias do nosso povo que passam naquelas paginas claras e brillantes de sentimentalismo; é o coração do povo, observado pelo temperamento poetico do autor do *Allivio de Tristes*, que palpita naquelles versos onde a beleza resalta nitidamente.

A obra de Correia d'Oliveira está necessariamente reservado um grande successo.

PELA TERRA ALHEIA, por Ramalho Ortigão.

As livrarias Aillaud e Bertrand acabam de publicar mais dois preciosos volumes de Ramalho Ortigão: *Pela Terra Alheia*. Notas de viagem reunidas em dois volumes onde o talento de Ramalho brilha intensivamente, estão destinados a produzir o exito de todas as obras do notavel escritor português que a morte veio roubar, implacavelmente, ás letras patrias que a sua pena brilhante tanto enalteceu e elevou.

A tarefa das livrarias Aillaud e Bertrand é digna dos mais rasgados encomios, reunindo em volume as notas dispersas pelos jornais onde Ramalho vagabundeava, dando assim, um precioso documento literario e scientifico, neste momento em que a literatura nacional anda tão combalida e doente.

O AMOR E O TRABALHO, por José Nunes da Mata.

Recebemos um bellissimo livro de versos do sr. José Nunes da Mata, que elle intitulou *O Amor e o Trabalho*.

O trabalho do sr. José Nunes da Mata é digno de todo o elogio e de todo o aplauso, pela beleza do verso e pelas ideias que o autor perfilha.

A falta de espaço não nos permite uma apreciação mais desenvolvida, entregando, contudo, á apreciação dos leitores o trabalho do distinto poeta sr. Nunes da Mata.

MARCONIGRAMA, revista americana, scientifica.

Recebemos a visita do n.º 4 desta importantissima revista que se publica em português. E' por todos os motivos uma revista importantissima e recomendavel.

Carne inutilizada

Fomos informados dum caso de véras grave para a saúde publica que um individuo não teve reboço em ameaçar para não ser prejudicado em alguns escudos.

E foi o caso que tendo certo individuo morto um suino para seu consumo, verificou que elle estava atacado de triquinosa tratando logo de vender parte d'ele para um comerciante desta cidade, que na-melhor boa fé a adquiriu para vender ao publico.

Informado do sucedido o sr. dr. Freitas Costa, digno sub-delegado de saúde, s. ex.^a immediatamente apreendeu não só a carne que tinha sido vendida, mas a que ainda se encontrava em casa do primitivo proprietario, sendo toda enterrada.

O facto é de véras condenavel tanto mais que ia implicar com a saúde de inumeras pessoas que tivessem a infelicidade de adquirir tal carne, pois a triquinose é gravissima para a saúde publica.

Obituario

Faleceu nesta cidade o marchante do Mercado D. Pedro V, sr. Luiz Antunes Barreira, que era muito conhecido e estimado.

— Está de lyto pelo falecimento de sua sogra, que residia em Obidos, o sr. Luiz Cortez da Silva Curado, 3.^o official da Inspeção de finanças deste distrito.
Os nossos pésames ás familias enlutadas.